

1 PLACA. SOBRE NEGRO 1
Letreiro: "Este filme está baseado em fatos reais"
FADE IN:

2 EXT. RUA. EM FRENTE À CASA DE AMÁLIA - NOITE 2
A nuca de uma criança de 12 anos na frente da porta de uma casa com uma pequena janela redonda.
CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)
Meu lindo Juan, sei que é estranho gravar isso no lugar de dizer pessoalmente, mas assim é melhor, para que você possa nos escutar quantas vezes quiser antes do nosso próximo encontro.

3 INT. CUBA. CASA DE CHARO E DANIEL - DIA 3
A boca de uma mulher fala a um gravador.
CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)
Hoje começamos nossa volta para a Argentina, mas vamos ir por caminhos diferentes e estaremos separados um pouquinho. Aqui estou com o papai...
(a Daniel)
Fala oi...
Entra a boca de um homem.
DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)
Oi, gurizão... eu também tô aqui...

4 EXT. RUA. EM FRENTE À CASA DE AMÁLIA - NOITE 4
JUAN, um menino de 12 anos, olha hipnotizado para a porta na sua frente.
CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)
Bom... você sabe que eu amo você e a Victoria com toda a minha vida, não sabe?
DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)
Eu também, né?
CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)
Mas... fala aqui... Juan, como sempre o seu pai não entende nada de tecnologia.
(a Daniel)
Vai...
DANIEL
Bom... meu guri... eu também te amo muito.

5 INT. ÔNIBUS - NOITE

5

Algumas gotas de chuva na janela do ônibus são iluminadas pelas luzes que passam pela rua.

A mão de uma criança está apoiada sobre a mão de um homem adulto, que a acaricia.

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

Agora que nós vamos estar separados um tempinho, eu vou morrer de saudades. Mas o melhor de tudo é que estamos voltando...

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)

Sim... você vai adorar... você vai ver. Lembra da última vez que estivemos lá?

JUAN, uma criança de 7 anos, dorme sobre o ombro de DANIEL, 35, seu pai, que está sentado ao lado de CHARO, 30, sua mãe, próxima da janela.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO) (CONT'D)

Claro que lembra, já conversamos sobre isso... eu adorava quando você contava que a sua lembrança daquela última noite são como um desenho animado.

Charo mexe um pouco a Juan.

DANIEL

Acorda, Juan, chegamos.

Juan abre lentamente os olhos. Levanta rápido, respirando com força.

6 EXT. RUA DE BUENOS AIRES - NOITE

6

O ônibus se afasta. A família atravessa a rua iluminada e caminham pela calçada.

Sobre-imprime o título: "Argentina, Dezembro de 1975".

Juan começa a tocar a virilha, se mexe agitado.

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

Sim... não dá pra esquecer... você estava apertado...

Daniel sorri. Aproximam-se da porta de uma casa. Daniel apalpa o bolso da camisa enquanto Charo tira um molho de chaves da bolsa.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)

Bom, mas não era isso que eu queria contar. Eu lembro que você era tão pequeno... mas já entendia tudo, não?

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

Sim, é mesmo...

(rindo)

(MORE)

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO) (CONT'D)
Esta cabeçona pelo menos servia para alguma
cosa...

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)
(rindo)
Tonto, cala a boca! Não liga pra ele, meu
amor... você não é cabeçudo, não!

Daniel continua caminhando. Charo, com as chaves, aproxima-se da porta com Juan.

Daniel acende um cigarro e joga fora o maço vazio. Olha para a rua e vê um carro Torino branco, com as luzes apagadas, que se aproxima. Charo coloca a chave na fechadura, mas não consegue abrir, está travada.

CHARO (CONT'D)
Putá merda, esta porta!

JUAN
Vamos, mãe!

Daniel tira o cigarro da boca olhando ao carro que se aproxima. Vira o corpo abruptamente para Charo.

DANIEL
(gritando)
Cristina!

A porta da casa se abre. Charo e Juan olham para Daniel. O carro começa a acelerar em direção a eles. Das janelas do carro saem os canos de uma metralhadora e de uma pistola. Daniel tira um revólver da sua cintura e corre em direção a Charo e Juan.

Juan olha assustado sem entender o que está acontecendo.

CHARO
(gritando)
Daniel!

Instintivamente Charo tira um revólver da sua carteira e joga Juan no chão. A imagem se congela com Juan caindo no chão.

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)
Eu sempre achei uma cagada que esta fosse a
sua última lembrança da Argentina...

A imagem volta a mover-se. Juan cai bruscamente no chão.

CORTE A:

7 ANIMAÇÃO. RUA DE BUENOS AIRES - NOITE

7

A ação da sequência anterior continua em animação.

Juan cai no chão assustado.

A metralhadora começa a disparar. Daniel se joga no chão e atira. Juan vê que sua mãe se ajoelha e começa a atirar também.

O primeiro disparo soa como um estrondo muito forte. Juan protege suas orelhas com as mãos. Soa um forte apito. Juan só escuta a sua respiração, quase não consegue escutar o que acontece à sua volta.

As balas explodem na frente da casa. Charo e Daniel, mais distante, atiram na direção do carro.

O carro acelera e dobra a esquina.

Juan está imobilizado de medo.

Vemos a cena de cima, aproximando-nos lentamente. Charo toca a Juan para ver se está ferido.

CHARO

Juan! Tá tudo bem?

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

Sim, foi uma cagada... mas foi por isso que fomos embora. Você aguentou bem, guri...

Uma poça de urina amarela molha a calçada abaixo de Juan e se mistura com a poça de sangue que vem da perna de seu pai, que está apoiada contra a fachada da casa.

O som continua do ponto de vista de Juan, que, em Off, começa a cantarolar baixinho uma canção ("Sueño de Juventud", de Discepolo)

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)

Sim, meu amor, você foi muito valente...

(pausa)

Essa noite fomos embora. Lembra? Foi a primeira vez que você viajou de avião.

Charro corre na direção de Daniel, que está deitado no chão com uma ferida na perna direita.

Aproximamos à união da urina e o sangue.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO) (CONT'D)

Eu lembro da sua cara, fascinado, vendo Buenos Aires do alto, com todas as luzes acesas.

8 ANIMAÇÃO. SEQUÊNCIA DE FOTOS.

8

Contiua a música cantada baixinho por Juan.

A mistura de urina e sangue ocupa toda a tela. Sobre este fundo cai uma foto real, em preto e branco, de Juan na praia com seus pais, que tem as cabeças recortadas. Em um canto da foto está escrito à mão: "Brasil, 1975".

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)

Então chegamos ao Brasil... como você gostava dos sorvetes de limão...

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

Sim, e de milho verde... Lembra? Você achava as ondas gigantes. Eu lembro que uma te pegou de surpresa e te arrastou até a areia...

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO) (CONT'D)
 (rindo)
 Como você tomou água!

Lentamente a foto se molha e vai se tapando com a mistura de sangue e urina. Outra foto cai tapando a anterior. Nela, Juan está com um chapéu de aniversário, os olhos vendados e um pedaço de pau nas mãos, rodeado de crianças, tratando de arrebentar uma pinhata. Alguns adultos, com as cabeças recortadas, aplaudem ao fundo. Sobre a foto está escrito à mão: "México, 1976".

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)
 Coitado... que maldade... não ria! Mas você deve lembrar do México, a cara que você fez quando comeu aquelas balas com pimenta que os meninos te deram...

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)
 (rindo)
 Inesquecível! Eu tenho ótimas lembranças tuas, guri! Quando você andou de karting... você estava feliz, adorou a velocidade. E também aquela vez, no aniversário de um dos meninos, que não conseguimos arrebentar a pinhata! Como nós batemos nela! No final eu tive que usar um machado... hahahaha!

Outra foto cai. Juan vestido de "pioneiro" (uniforme escolar cubano), ao lado de seus pais, com as cabeças recortadas. Escrito à mão: "Cuba, 1977".

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)
 (rindo)
 E depois, quando chegamos a Cuba, você lembra da primeira vez que se vestiu de pionerito para ir na escola...

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)
 Sim! Você não queria ir porque queria o avental branco! Disse que parecia a historinha de João e Maria...
 (Daniel e Charo gargalham)

Outra foto cai. Juan, com a camiseta da seleção argentina de futebol, comemora com outras crianças e adultos (que tem os rostos recortados). Manuscrito: "Cuba, 1978".

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)
 Eu lembro de como você ficou fascinado quando conheceu a história do "Che"... não acreditava que ele era argentino...

Outra foto cai. Juan, fantasiado de Che, com uma barba pintada, olha ao infinito imitando a famosa foto de Che Guevara. Com a ajuda de sua mãe (que tem a cabeça recortada), segura nos braços a um nenê recém nascido. Manuscrito: "Cuba, 1979".

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)
 O pequeno Che... como você ria quando te dizíamos "Che, faça isso", "Che, aquilo"... como gostava que contássemos histórias do Che. Seu grande herói.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)

Bom, ainda gosta, né... lembra que você escolheu o nome da Victória por isso? Quando ela nasceu vivia gritando: "Victória, Sempre!"
(riem)

Outra foto cai. Juan, ao lado de uma enorme pintura do Che Guevara, posa sorridente com um gorro de guerrilheiro. Manuscrito: "Cuba, 1979".

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO) (CONT'D)

Você adorava que te chamassem de Che... E quando ia na escola que te faziam dizer "Seremos como o Che!"

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

Uh... O dia inteiro "Seremos como o Che!"... "Seremos como o Che!"... "Seremos como o Che!"...

As fotos terminam de molhar-se com a mistura de sangue e urina.

Juan pára de cantar.

9 INT. CUBA. CASA DE CHARO E DANIEL - DIA

9

Charo e Daniel estão sentados na frente de uma mesa, falando para o gravador. Atrás deles está uma janela de onde se vê o mar distante. Charo pára de rir e fica séria.

CHARO

Bom... meu amor... agora eu quero te contar um pouco do que vai acontecer. Você sabe que nós vamos voltar para a Argentina. Vamos fazer isso porque lá as coisas estão prontas para que recomeçemos a luta. Você sabe que é muito importante para nós que estejamos juntos.

DANIEL

(interrompendo)

Você sabe, guri, que tudo o que nós te contamos muitas vezes agora vai acontecer. Confiamos em todos os companheiros e juntos faremos uma grande tarefa.

10 INT. CUBA. CASA DE CHARO E DANIEL - DIA

10

Juan escuta a fita no gravador, sentado em frente à mesma mesa onde Daniel e Charo gravaram a fita.

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

Isso se chama "contra-ofensiva". É para realizar o que sempre quisemos, um país melhor, uma vida melhor, não só para nós mas para todo mundo.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)

Bom, mas chega de discursos... te conto como vai ser. Nós vamos entrar no país separados, vocês vão ir com a Carmem e o Gregorio.

11 EXT. Balsa no Cruzamento da Fronteira - Dia

11

Juan, com o olhar perdido no horizonte do rio.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)

Eles vão ser os seus pais. Vão entrar pelo Brasil. É uma viagem longa, mas aproveite a paisagem... Eles vão dar as instruções de como você tem que se comportar na hora de entrar ao país. Por favor, escute bem o que eles digam.

Juan olha para o ônibus onde está CARMEM, 34, que faz um sinal para que ele se aproxime. Há alguns metros dela está GREGÓRIO, 38, que fuma um cigarro observando-os. Juan corre até Carmem e sobe. Gregorio joga o cigarro e vai atrás deles.

Todos estão sobre uma balsa que leva o ônibus sobre o rio.

A balsa atravessa lentamente o rio.

12 I/E. Ônibus sobre a Balsa - Dia

12

Juan, sentado, carrega em seus braços a VICTÓRIA, um nenê de quase um ano, ao lado da janela. A bebê fecha os olhos. Ao seu lado está Carmem e na poltrona de trás está Gregório.

Carmem aproxima-se do ouvido de Juan.

CARMEM

Obrigado.

JUAN

(em voz baixa)

Gracias.

CARMEM

Futebol...

JUAN

Essa é fácil...

CARMEM

Tá bom. Eu não falo espanhol...

JUAN

No hablo español...

CARMEM

Muito bem. Repita...

JUAN

O que? Eu não falo espanhol...

CARMEM

Bom... muito bom... Qualquer coisa que te perguntem...

(olhando a Juan)

Eu não falo espanhol.

O ônibus se move bruscamente. Juan olha pela janela. O ônibus começa a descer pela rampa da balsa.

Vários GUARDAS em volta da balsa, com uma bandeira argentina em um mastro ao fundo.

13 I/E. IMIGRAÇÃO - DIA

13

Juan, Gregorio e Carmem com Victória nos braços, descem do ônibus junto aos outros PASSAGEIROS. Um MILITAR JOVEM dá instruções na porta de entrada da Imigração. Juan sobe a escada com os demais, seguindo as indicações do Militar Jovem. É uma casa grande, de madeira, aberta e sem janelas, onde, em mesas grandes, revistam as bagagens dos viajantes. Sobre uma mesa improvisada, um AGENTE checa os pasaportes.

Outro MILITAR JOVEM 2 os recebe na entrada da sala e indica aos Passageiros que estão na frente de Juan que se encaminhem para a região das malas. A Juan, Gregorio, Carmem e Victoria indica que esperem pelo Agente.

Juan olha como revistam as malas sobre as mesas. Descobre um MILITAR 3 que está lendo um jornal no fundo da sala. De repente o Militar 3 abaixa o jornal e gira a cabeça em sua direção, encarando-o. Uma pessoa cruza a visão de Juan e ao passar, o Militar 3 está lendo o jornal novamente.

Juan vira sua cabeça procurando por outras pessoas. Descobre do outro lado a um CHEFE MILITAR que está sentado em um escritório com as pernas apoiadas sobre uma sacada que dá para a rua, fumando. Juan olha para ele, o Chefe Militar gira seu corpo para Juan e olha fixamente para ele. Uma pessoa cruza entre Juan e o Chefe Militar, que fuma tranquilo olhando para a rua, na mesma posição do início.

Juan olha um ponto fixo a sua frente, como hipnotizado.

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

Você lembra da história que te contei sobre quando o Che foi embora de Cuba? Você fez um monte e desenhos desta história... pois bem, guri, agora você vai fazer uma coisa parecida ao que o Che fez.

14 ANIMAÇÃO. DESENHOS DO CHE.

14

Um desenho infantil feito com lapiz de cor de linhas grossas de um homem sem rosto vestido de uniforme militar verde com uma boina com uma estrela vermelha. Abaixo do desenho está escrito, a mão, "Che Guevara".

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

Você lembra quando o Che foi para o Congo, que se disfarçou de homem de negócios, com terno e gravata...

A roupa do desenho do Che muda para um terno e gravata. O nome "Che Guevara" é riscado e substituído por "Ramón Benítez Fernández".

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO) (CONT'D)

... usava um documento uruguaio com o nome de Ramón Benítez Fernandez e assim ninguém pôde reconhecê-lo.

O nome "Ramon Benítez Fernández" é riscado e substituído por "Adolfo Mena González".

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO) (CONT'D)

E quando ele foi para a Bolívia, era chamado de Adolfo Mena González. Também usou terno...

A roupa e o cabelo do desenho mudam. Aparece careca, com óculos, terno negro e um chapéu.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)

... você adorava a história, ele tinha raspado a cabeça, como se fosse careca, usava óculos e ficou meio corcunda. E o detalhe final... um chapéu.

15 INT. IMIGRAÇÃO - DIA

15

Juan continua olhando o mesmo ponto fixo que antes.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)

Por isso, meu amor, é como se esta fosse a sua missão.

Juan coloca um boné na cabeça e sorri.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO) (CONT'D)

Você já escolheu seu nome, já não se chama mais Juan. A partir de agora, seu nome é Ernesto.

O Agente de Imigração olha para Juan.

AGENTE DE IMIGRAÇÃO

Ernesto?

Juan, com o boné na cabeça, sorri. Gregório tira seu boné. Juan olha para ele. O Agente sorri.

AGENTE DE IMIGRAÇÃO (CONT'D)

E o que aconteceu na Copa do Mundo?

Juan sorri para o Agente e olha para Gregório.

GREGORIO

(rindo)

É melhor não falar de futebol... mas temos que dar os parabéns a vocês pela Copa.

O agente sorri para Gregorio.

AGENTE DE IMIGRAÇÃO

Não tem jeito, né... Campeões do mundo...

GREGORIO

É. Mas nós já temos três copas, vocês ainda precisam ganhar mais duas...

AGENTE DE IMIGRAÇÃO

Já vamos alcançar, não se preocupe, já vamos alcançar.

O Agente carimba os passaportes. Vemos o passaporte brasileiro com a foto de Juan, o nome é de "Ernesto Estrada". Os passaportes de Ernesto, Victoria, Gregorio e Carmem são carimbados consecutivamente, com a data de entrada: "27 de Agosto de 1979".

Sobre a imagem imprime o título do filme: "INFÂNCIA CLANDESTINA"

16 EXT. CIDADE FRONTEIRIÇA - DIA

16

O ônibus aproxima-se pela rua de terra até a praça da cidade fronteiriça. Juan, Carmen com Victória no colo e Gregorio descem do ônibus com outras pessoas.

GREGORIO

(em voz alta)

Vão indo, tenho que dar um telefonema.

CARMEM

Esperamos na praça.

GREGORIO

Legal. Eu já vou.

Gregorio sai, enquanto Carmem coloca Victória em seu carrinho de bebê. Juan, com o boné, olha para a pracinha da cidade.

JUAN

(para si mesmo)

Eu não falo espanhol.

Carmem sorri para ele.

17 I/E. CIDADE FRONTEIRIÇA. PRAÇA - DIA

17

Juan está sentado em um banco da praça ao lado de Carmem e Victoria, que chupa uma bolachinha sentada no seu carrinho.

Gregorio aproxima-se pela rua e faz um sinal a Carmem. Juan começa a levantar-se mas Carmem o para. Aproxima-se de seu ouvido.

CARMEM
(sussurrando)

Espera aqui com a Victória. A gente já volta.

Juan olha para ela sem entender. Carmem sorri, faz um carinho na cabeça de Victoria e sai. Gregorio olha de longe e pisca um olho para Juan, que os vê partir pela rua principal.

Soa uma buzina. Juan olha para os lados e descobre uma caminhonete com um logotipo que diz "Amendoim com Chocolate".

BETO (O.S.)
E então, guri!

Juan vira o corpo e descobre a BETO, 35, seu tio, que senta no banco da praça ao seu lado. Juan sorri.

JUAN
(com sotaque cubano)
Tio! Que cê tá fazendo aqui?

BETO
(em voz baixa, sorrindo)
Fica tranquilo, guri... não se emocione tanto para não chamar a atenção. Ó, este sotaque cubano vai nos matar! Faz de conta que nos vimos ontem...

JUAN
(olhando para os lados)
Tá bom, tá bom...

BETO
Lá na frente está a caminhonete, certo?

Juan olha para frente e vê a caminhonete com a inscrição de "Amendoim com Chocolate".

BETO (CONT'D)
Agora vamos pra lá, numa boa, e continuamos a viagem.

JUAN
E Carmem? E Gregorio?

BETO
Já foram embora, agora você fica comigo. Me passa a Victória.

Beto pega Victória no colo.

JUAN
Já posso falar castelhano?

BETO
Que?
(rindo, em voz baixa)
Não me diga que eles te fizeram falar em português?

(MORE)

BETO (CONT'D)
 (em voz alta, rindo e com
 sotaque estranho)
 Opa! Como engordou essa porquinha, eh...

Juan sorri, pega as malas e segue a Beto, que caminha em direção à caminhonete.

18 I/E. CAMINHONETE - DIA

18

Juan sobe na caminhonete, Beto passa a Victória. Juan olha como Beto dá a volta na caminhonte e entra no lugar do motorista.

BETO
 O que você achou da caminhonete que
 preparamos?

JUAN
 (com sotaque cubano)
 Ó! Tremenda caminhonete!

BETO
 (rindo)
 Ó? Tremenda? Guri, temos que limpar este teu
 cubanismo urgente.
 (exagerando o sotaque
 argentino)
 Aqui é Olha...

JUAN
 (imitando)
 Olha...

BETO
 Isso, vamos lá... repete:
 (forçando o sotaque
 portenho)
 Eu sou... (Sho soy)

JUAN
 Eu sou... (Sho soy)

BETO
 Quem?

JUAN
 Ah! Eu sou (sho soy) Ernesto...

BETO
 Bom! Agora diga: Sho sheve la shuvia al
 shano...

JUAN
 (rindo e imitando)
 Sho sheve la iuvia... perdão, la...

BETO
 Shuvia al shano.

JUAN
 La shuvia al shano.

BETO

(cantando)

Sho sheve la shuvia al shano. Sho sheve la
shuvia al shano. Sho sheve la shuvia al shano.

Juan segue o ritmo e canta com Beto.

JUAN

Sho sheve la shuvia al shano. Sho sheve la
shuvia al shano...

Os dois riem e continuam cantando.

A caminhonete se afasta levantando poeira pela rua principal da cidadezinha.

19 I/E. CAMINHONETE. ESTRADA VICINAL - DIA

19

Beto e Juan continuam cantando, começa uma música.

A caminhonete viaja pela estrada. Juan olha a paisagem. Victória dorme. Beto fuma.

BETO (O.S.)

E então? Cansado? A viagem foi muito longa?

JUAN (O.S.)

Mais ou menos...

BETO

E a Vicky, aguentou firme?

JUAN (O.S.)

Sim, claro! Ela se portou muito bem, não é Vicky?

20 I/E. CAMINHONETE. ESTRADA VICINAL - DIA

20

A paisagem vai mudando: o terreno com subidas e descidas, com muita vegetação e com terra vermelha.

O terreno com leves subidas e decidas, com alguns campos cultivados.

Um terreno plano, com poucas árvores e com todo o campo cultivado, alguns com pastos e vacas.

21 I/E. CAMINHONETE. ESTRADA/ CONTROLE MILITAR - DIA

21

Continua a música e a canção de Juan e Beto.

Juan dorme um pouco. A caminhonete passa por um pequeno povoado. Ao sair novamente para a estrada, encontram um controle militar com duas caminhonetes e três militares bloqueando a pista.

BETO

Putá que pariu...

A música termina.

Juan acorda.

JUAN

O que foi?

BETO

Tranquilo, guri... não fale nada...

Um MILITAR faz sinal para que a caminhonete encoste. Beto pára e o Militar se aproxima pela janela do motorista.

MILITAR

Documentos, por favor...

BETO

(amável)

Claro, oficial...

Beto estica seu corpo para pegar os documentos no porta-luvas e Juan pode ver que na cintura do tio há uma pistola. Juan mira para o Militar, que o encara.

BETO (CONT'D)

Aqui está, oficial.

Beto entrega os documentos e acomoda a sua roupa.

MILITAR

O que tem na carroceria?

BETO

Nada de mais, eu entrego "Amendoim com chocolate", como o senhor já viu.

MILITAR

Ok, o senhor pode abrir?

O Militar se afasta, Beto desce e olha para Juan. Pisca um olho.

Juan, um pouco nervoso, escuta Beto que continua falando com o Militar e olha para a carroceria. Bruscamente a porta de trás abre e aparece Beto com o Militar.

BETO

...é... tá difícil mas nós vamos levando... no cinema comem muito, né...

MILITAR

(apontando uma caixa)

Abra esta caixa.

BETO

Esta? Claro...

Beto agarra a caixa e olha para Juan. Puxa rapidamente a fita adesiva que fecha a caixa. Juan olha atento. O Militar tira algumas caixinhas de Amendoim com Chocolate de dentro dela e as sacode.

O militar devolve os documentos a Beto.

MILITAR

Está bem, continue.

BETO

Fica com ela, eu não posso mais entregar a caixa aberta... divide com os rapazes.

O Militar pega a caixa. Beto fecha a porta de trás da caminhonete. Juan olha para frente e Beto entra novamente na caminhonete.

22 I/E. CAMINHONETE. ESTRADA - DIA 22

Beto fecha a janela olhando pelo espelho retrovisor. Olha sério para Juan e lhe entrega uma caixa de Amendoim com Chocolate.

BETO

Cagou de medo, heim?

JUAN

(baixo)

Ó! Tremendo susto... digo... Olha, um tremendo susto!

BETO

Tremendo susto também não... aqui é "um susto do cacete!"

Os dois riem.

23 INT. CUBA. CASA DE CHARO E DANIEL - DIA 23

O gravador gira com uma luz vermelha acesa.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)

Logo você vai ver que lindo é estar de novo por lá. Lembre-se e repita muitas vezes isso. Você já não é Juan, é Ernesto, e seu sobrenome é Estrada... Es-tra-da. Viemos de Córdoba, uma provincia argentina...

24 I/E. CAMINHONETE/ RUAS/ PARQUE DE DIVERSÕES - DIA/ ENTARDECER 24

Juan olha um parque de diversões na beira da estrada.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)

Neste lugar seu pai trabalhava como distribuidor de bolachas, mas agora distribui Amendoim com Chocolate, por isso nos mudamos para o lugar onde vamos estar, que se chama Burzaco. Vamos viver lá. Eu era professora mas agora que tive a Victória estou em casa sempre, não trabalho mais.

25 I/E. CAMINHONETE / RUAS - DIA/ ENTARDECER 25

Da caminhonete vemos a estrada e passamos por diferentes cidades. Um cartaz diz "Luján".

A caminhonete vira. Ruas de um bairro.

26 I/E. CAMINHONETE/ CASA DE JUAN. GARAGEM - TARDE 26

A caminhonete pára na frente do portão de uma casa.

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

Isso, Juan, repita muitas vezes. Você tem que decorar isso bem. Não se esqueça... você já não é Juan, agora você é o Ernesto...

Daniel, agora com 34 anos, mancando da perna direita, e Charo, agora com 33 anos, saem da casa sorridentes. Aproximam-se da caminhonete. Pegam a Victória e se abraçam carinhosamente com Juan. Beto se une ao abraço familiar.

FADE OUT.

27 INT. CASA DE JUAN. QUARTO (SONHO) - NOITE 27

Juan, deitado na cama de seu quarto, acorda. Olha para os lados e vê que está sozinho. O quarto não tem nenhum móvel além da sua cama.

28 INT. CASA DE JUAN. SALA/ COZINHA (SONHO) - NOITE 28

A porta do quarto se abre e Juan aparece. Na sua frente está a sala vazia. À sua esquerda, uma porta similar a de seu quarto. Juan abre a porta e ve um quarto vazio e sem móveis.

JUAN

Pai? Mãe?

Juan caminha para a sala, que é conjugada com a cozinha. Também está vazia.

JUAN (CONT'D)

Vicky? Tio?

Juan olha pela janela da cozinha para o quintal.

29 INT. CASA DE JUAN. QUINTAL (SONHO) - NOITE 29

Não tem ninguém no quintal.

JUAN

Papai? Mamãe?

Soa um golpe metálico forte. Juan se vira assustado.

30 INT. CASA DE JUAN. SALA/ COZINHA (SONHO) - NOITE 30

Outro golpe metálico. A porta de entrada se move.
Discretamente e com medo, Juan se aproxima da porta.
Outro golpe forte. Juan se aproxima.
Outro golpe metálico faz a porta mover-se.

CORTE A:

31 I/E. CASA DE JUAN. QUARTO DE JUAN - DIA 31

Juan abre os olhos deitado na cama do seu quarto.
No quarto há um armário encostado na parede, ao seu lado um berço e ao lado da cama de Juan um colchão com os lençóis desarrumados.
Escutamos os sons de crianças que brincam, riem e gritam do lado de fora. Outro golpe metálico ao longe.

FELIPE (O.S.)
Pra mim! Aqui! Vamos!

MARIA (O.S.)
Não, para mim! Aqui! Sai!

ESTEBAN (O.S.)
Aqui! Olé!

Um golpe seco de algo contra a persiana de madeira da janela do quarto. Juan se assusta e olha para a janela.

CRIANÇAS (O.S.)
(rindo e gritando)
Uuuuuu!

Juan se ajoelha sobre a cama e abre a persiana lentamente. Olha para fora.

32 I/E. CASA DE JUAN. QUARTO DE JUAN/ RUA - DIA 32

MARIA, de 12 anos, está na frente da janela, no jardim da casa, com uma bola de futebol nas mãos. Na calçada, FELIPE E ESTEBAN, de 11 anos, saem correndo ao ver a Juan. Maria fica imóvel. Juan olha para ela em silêncio.

Maria continua olhando para Juan sem se mexer. Sorri um pouco e sai do jardim correndo. Juan a observa.

Juan senta na cama e olha para seu quarto.

33 INT. CASA DE JUAN. BANHEIRO, SALA, COZINHA - DIA 33

Juan sai do quarto. A casa está iluminada pelo sol que entra pela janela da sala. Tem poucos móveis: um televisor, uma poltrona e uma mesa com algumas cadeiras.

JUAN

Mãe?

Juan olha para o outro quarto, onde há uma cama de casal e dois criados-mudos. As persianas estão abertas.

JUAN (CONT'D)

Papai?

34 INT. CASA DE JUAN. COZINHA/ PATIO - DIA 34

Juan atravessa a cozinha, abre a porta que dá para o quintal e sai.

35 INT. CASA DE JUAN. QUINTAL - DIA 35

O quintal tem grama e uma churrasqueira no chão ao lado de uma parede. As paredes são de tijolo à vista, um pouco descuidadas. Um tanque de lavar roupa de cimento está abaixo da janela da cozinha. Ao fundo há um quartinho com paredes de chapa que ocupa toda a largura do terreno. A caminhonete com a inscrição "Amendoim com Chocolate" está estacionada ao lado da casa.

Juan se protege do frio e caminha pela grama do quintal.

JUAN

Mamãe? Papai?

O quintal fica em silêncio. Escuta ruídos dentro do quartinho. Uma porta de correr se abre. Daniel, com uma cuia de mate nas mãos, aparece e se aproxima de Juan.

DANIEL

Aqui, guri!

Juan sorri aliviado e se abraça seu pai.

36 INT. CASA DE JUAN. QUARTINHO DOS FUNDOS - DIA 36

Juan entra com Daniel, que esfrega suas costas para esquentar.

DANIEL

Che... você vai morrer de frio assim!

Charo está sentada na mesa enchendo algumas caixinhas de Amendoim com Chocolate. Levanta e abraça o filho com carinho.

CHARO

Bom dia, né?

Charo coloca um chale sobre os ombros de Juan e o abraça bem forte.

CHARO (CONT'D)

Ai, que saudades! Que saudades!!!

JUAN
(meio sufocado)
Bom, mãe... já tá bom... tá bom...

CHARO
Deixa eu te apertar mais um pouquinho...

JUAN
Que frio, heim!!!

CHARO
Já já você acostuma...

Victória está em um carrinho de bebê. No meio do quatinho há uma mesa grande com uma pilha de amendoim coberto de chocolate e muitas caixas com a inscrição "Amendoim com Chocolate" abertas. A parede do fundo está coberta de caixas grandes de cor parda com a mesma inscrição. Juan se aproxima da mesa, pega uns amendoins e come.

DANIEL
Dormiu bem?

Juan faz que sim com a cabeça. Senta na mesa, na frente de um prato cheio de facturas (doces típicos argentinos), onde se destacam dois cañoncitos de doce de leite. Lambe os beiços e estica a mão para pegar um.

Daniel prepara uns mates enquanto enche umas caixas de "Amendoim com Chocolate" com balas (munições) que retira de outra caixa.

DANIEL (CONT'D)
As facturas estão muito boas.

Juan morde o cañoncito e lambuza toda a sua boca com o doce de leite.

JUAN
(com a boca cheia)
Uma delícia!

Juan termina de comer a factura. Estica a mão em direção ao pai, que automaticamente lhe entrega a cuia do mate.

Beto entra no quatinho, carregando algumas caixas grandes.

BETO
Che... abriram o frigorífico lá fora, eh?

JUAN
(com sotaque cubano)
Ó! Eu falei!

BETO
Outra vez o "ó"!

JUAN
Desculpa, esqueci...
(forçando o sotaque portenho)
Olha que eu te disse!

Beto pisca um olho.

CHARO

Che, mas nos papeis está que a gente vem de Córdoba...

BETO

Eu sei, mas é difícil pegar o sotaque de Córdoba... é melhor que ele fique com o portenho.

DANIEL

Sim, pode ser...

CHARO

Mas os papeis...

DANIEL

É, mas com a molecada ninguém vai perceber a diferença. É uma questão de costume...

CHARO

Tá certo... mas já que estamos nisso, vamos treinando, não?

DANIEL

É isso aí, guri. Quem é você?

JUAN

(com a boca cheia)

Não... agora? Já treinei um montão!

Daniel faz que sim com a cabeça e passa um mate a Juan.

DANIEL

É? Então vamos ver...

JUAN

(sem vontade)

Tá bom... Mas sem rir!

Beto faz o gesto de ziper na boca. Juan toma o mate e queima um pouco a língua.

JUAN (CONT'D)

Ui! Tá quente! Bom... Eu sou Ernesto, venho de Córdoba...

DANIEL

(interrompendo)

Ernesto que?

JUAN

Ernesto Estrada...

DANIEL

De novo, então.

JUAN

Bom, sou Ernesto Estrada, venho de Córdoba, uma provincia da Argentina.

DANIEL

(interrompendo)

Não diga isso, todo mundo sabe que Córdoba é uma província. Diga só Córdoba, não explique...

JUAN

Tá... Meu pai trabalhava em uma fábrica de biscoitos e agora distribui "Amendoim com Chocolate". Minha mãe...

DANIEL

(interrompendo)

Por isso viemos para cá. Isso é importante.

JUAN

Sim? Tá... Minha mãe trabalhava como professora mas agora trabalha de... ah... não...

(a Charo)

Mã, se trabalha de mãe?

Todos riem.

BETO

Não, só coçam...

Charo pega uma caixinha a joga em Beto. Todos riem muito.

CHARO

(a Beto, rindo)

Folgado!

(a Juan)

E... o que você acha? Mas não diga isso, diga que parei de trabalhar porque nasceu Victória.

Juan faz que sim com a cabeça.

JUAN

Mas, Victória, por que continuamos chamando de Victória?

DANIEL

Porque ela é muito pequena, não tem problema.

CHARO

Vamos, Juan, começa de novo.

Juan respira fundo.

JUAN

Uh... mãe... eu já sei... Gregório me fez repetir um milhão de vezes.

DANIEL

Está bem.

Daniel se aproxima de Juan e aponta a parede cheia de caixas pardas com a inscrição de "Amendoim com Chocolate".

DANIEL (CONT'D)

Vem cá, olha aqui.

Daniel se aproxima da parede com as caixas e abre uma porta oculta que tem algumas caixas coladas. Juan olha surpreso.

DANIEL (CONT'D)

Este é o seu esconderijo. Qualquer coisa que aconteça você vem para cá. Abre assim, olha. E para fechar é aqui.

Daniel mostra uma pequena madeirinha atada com um cordão que destrava a porta. Entra e fecha por dentro, fazendo que a porta desapareça entre as caixas.

JUAN

É incrível!

37 EXT. ESCOLA. PATIO - DIA

37

Soa "A Aurora" (marcha usada para içar a bandeira), cantada por muitas crianças.

Uma bandeira argentina sobe pelo mastro.

Juan, com um avental branco e uma mochila de couro pendurada no ombro, observa discretamente o içamento da bandeira com todos os alunos que cantam ordenados em fila. Juan olha fixamente para o sol amarelo no centro da bandeira.

Um pouco distante, Charo conversa com a DIRETORA (50), na porta da Direção.

38 INT. ESCOLA. SALA DE AULA - DIA

38

A porta da sala de aula se abre abruptamente. A SRTA. ZULMA, 40, pára de falar. A Diretora e Juan entram na sala. Todos os alunos se levantam.

A sala é grande, com aproximadamente 30 estudantes. A mesa da professora está na frente da lousa, no centro da sala. Do lado oposto há um par de janelas um metro acima das carteiras.

ALUNOS

Bom dia senhorita diretora!

DIRETORA

Bom dia, crianças. Sentem-se.

Todos os alunos sentam.

DIRETORA (CONT'D)

Crianças, eu quero apresentar a Ernesto EStrada, um coleguinha novo, que vem de Córdoba para morar no nosso bairro. Ernesto, ela é a Senhorita Zulma, sua professora.

SRTA ZULMA

Oi, Ernesto, seja bem vindo.

JUAN

Oi.

DIRETORA

Vocês não dão as boas vindas, crianças?

ALUNOS

(com risadas no fundo)

Bem-vindo!

SRTA ZULMA

Por que você não senta ali?

A Srta Zulma aponta para uma carteira livre perto de Felipe e Esteban. Juan senta e olha para eles.

DIRETORA

Ernestinho, boa sorte! Tchau, crianças!

ALUNOS

Até logo, senhorita diretora!

A Diretora sai da sala.

SRTA ZULMA

Ernesto, pega as suas coisas.

(a todos)

Bom, continuamos. Estávamos falando do dia 12 de outubro.

Juan termina de tirar suas coisas da mochila e olha para a professora.

SRTA ZULMA (CONT'D)

Já falamos da chegada de Colombo, mas, para vocês o que é mais importante que aconteceu com a chegada dos espanhóis?

Uma bolinha de papel bate na cabeça de Juan, que vira rapidamente. Esteban e Felipe estão olhando para a professora, segurando a risada.

SRTA ZULMA (CONT'D)

Vamos ver... quem pode dizer o que é o mais importante?

Esteban levanta a mão, tentando dar uma de sério.

SRTA ZULMA (CONT'D)

Então, Esteban.

ESTEBAN

Os espanhóis trouxeram o espanhol!

Todos riem, inclusive Juan. Esteban olha para todos sério. A Srta Zulma olha para ele sorrindo.

SRTA ZULMA

Bom, Esteban, isso eu não sei se foi o mais importante... Vamos ver, outro...

Durante o recreio, Juan caminha sozinho. Passa na frente de uma porta de ferro com vidro repartido de onde vem uma música. Juan se aproxima e olha para dentro. É a sala de ginástica.

Muitas meninas vestidas com malhas esportivas treinam ginástica artística. Um PROFESSOR DE GINÁSTICA, 35, explica um exercício a um grupo enquanto outras correm ao redor da sala.

Maria, com um coque na cabeça, caminha com muita delicadeza sobre uma barra de equilíbrio. NATÁLIA, de 12 anos, a observa.

Juan olha para Maria. Natália vê que Juan está espiando e faz um gesto a Maria, que se desconcentra e olha para a porta. Perde o equilíbrio e cai.

Juan rí. María se levanta e olha para a porta, com Natália. Cochicham algo e riem.

Felipe e Esteban aparecem ao lado de Juan e espiam pela porta.

FELIPE

E aí, cordobês, espiando as meninas?

JUAN

(com sotaque cubano)

Eu (Io)? Nada...

ESTEBAN

(com sotaque portenho)

Eu (Io)? Não, cordobes, se diz "Eu" (sho). Que eu (io)...

JUAN

Eu (sho), então...

FELIPE

(rindo a Esteban)

Pára, che! Ui... olha lá a Natalia...

ESTEBAN

Onde?

FELIPE

Alí, do lado da minha irmã.

JUAN

Qual é a sua irmã?

FELIPE

Essa que está lá, na barra.

ESTEBAN

(brincando)

A mais linda! Porque a sua irmão tá muito boa!

Esteban rí, Felipe dá um soco no seu braço. O Professor de Ginástica vê os meninos e se aproxima da porta.

FELIPE

Ui! Vem Córdoba! Sai fora!

Os três meninos saem correndo, rindo. A porta abre e sai o Professor.

PROFESSOR DE GINÁSTICA

Não mais quero ver vocês por aqui!

40 INT. CASA DE JUAN. QUARTO DOS PAIS - DIA

40

Juan e Daniel guardam papéis no chão do interior do armário. Daniel guarda duas pistolas e uma caixa de munições.

Juan passa uma tampa de madeira idêntica à cor da porta do armário para Daniel, que a coloca tapando todos os papéis como se fosse um piso falso.

JUAN

Pai. A bandeira da escola tinha um sol no meio. Sabe por que?

DANIEL

Como?

JUAN

Que a bandeira argentina da escola tinha um sol no meio.

DANIEL

Ah, tá... é que esta é a bandeira que usam aqui.

JUAN

Mas... por que a nossa não tem o sol?

DANIEL

Porque nós usamos a original, a que criou Belgrano, que é só branca e celeste.

JUAN

Belgrano?

Daniel senta na cama.

DANIEL

Bom... Belgrano foi quem criou a bandeira da Argentina. Ele fez com as cores que usavam na escarapela... Sabe esta coisinha redonda azul e branca? Bom, isso... Mas depois decidiram que a bandeira com o sol seja a bandeira de guerra e esta é a que se usou a partir daí até agora.

JUAN

Mas, Belgrano deixou que mudassem a bandeira?

DANIEL

(rindo)

Bom, guri... à

DANIEL (CONT'D)

s vezes as coisas não são como a gente quer...
Mas nós usamos a bandeira que você conhece,
sem o sol.

JUAN

E por que na escola usam essa?

Beto abre a porta de entrada da casa e a bate com força. Daniel e Juan se assustam. Daniel vai até a sala.

41 INT. CASA DE JUAN. SALA - DIA

41

Beto está sentado no sofá tirando o sapato com muita dor. Daniel aproxima-se, seguido por Juan.

DANIEL

Onde você estava?

BETO

Passei a noite inteira esperando o trem em um
café. A reunião estava cantada.

DANIEL

Putá que pariu!

Daniel fica preocupado, levanta e vai olhar pela janela da sala.

DANIEL (CONT'D)

Você está sozinho?

BETO

Sim, não se preocupe.

Charo entra na sala vindo do quintal.

CHARO

O que aconteceu?

DANIEL

A reunião estava cantada.

CHARO

Não pode ser... o Poeta?

Beto tira a meia do pé e vemos seu tornozelo enrolado em papel higiênico, com sangue seco e colado. Beto fala enquanto tira a venda improvisada.

BETO

Sim, o Poeta. Eu cheguei, dei umas voltas para
ver se tudo estava sob controle e quando
chegou a hora que combinamos, esperei um
minuto sai. Quando estou chegando na esquina,
vi ele, e ele me viu de longe. Ele se levanta
e caminha para onde estou, mas ao levantar faz
que cai a carteira e olha para um lado. Eu
olho para onde ele olhou, achei estranho, e aí
vejo um par de tipos que, quando veem que eu
parei, ficaram me olhando fixo.

DANIEL

Putá que pariu!

Beto tira seu revólver do cinto. Abre o tambor, retira três cápsulas vazias e os coloca sobre a mesa. Sopra os orifícios do revólver.

BETO

Aí eu comecei a correr. Foram um par de quarteirões, eles tinham tudo preparado, com carros na tocaia. Entrei no metrô e me escondi no banheiro. Fiquei lá umas duas horas e depois fui para a estação esperar o trem em um bar.

Daniel acende um cigarro, sério.

CHARO

(pega o tornozelo de Beto)

Deixa eu ver...

Juan pega uma das cápsulas e cheira.

A sirene de uma viatura de polícia começa a soar longe. Daniel levanta a cabeça. Beto fecha o revólver. Juan se assusta.

BETO

Putá que pariu!

Daniel e Beto pegam suas armas e descem a persiana.

DANIEL

Tem certeza que você estava seguro, não?

BETO

Sim, com certeza!

CHARO

Juan, Juan! Para o esconderijo, rápido!

Juan se levanta e sai correndo para os fundos da casa.

42 INT. CASA DE JUAN. QUARTINHO DOS FUNDOS - ANOITECER

42

Juan entra correndo no quatinho. De longe se escuta a sirene que se aproxima. Abre com dificuldade a porta do esconderijo. Charo entra com Victoria no colo. Juan entra no esconderijo.

CHARO

Toma, segura ela bem.

(olhando fixo a Juan)

Não sai daí por nada neste mundo, nós te avisamos.

Juan pega Victória, que começa a choramingar. Charo fecha a porta.

43 I/E. CASA DE JUAN. ESCONDERIJO - ANOITECER 43

A porta bate e retumba dentro do esconderijo. Lentamente voltamos a escutar a sirene que se aproxima.

Está completamente escuro. Juan começa a perceber a luz que entra pelos buracos da chapa. Victória está incomodada. Juan tenta tranquilizá-la no colo.

Juan aproxima-se de um dos buracos da chapa. Olha por ele e vê a parte de trás da casa, com a porta da cozinha aberta, a caminhonete estacionada e o portão que vai para a rua.

O som das sirenes está cada vez mais perto.

Victória chora. Juan tira os olhos do buraco.

JUAN

Calma... tranquila... shhhh

Juan olha de novo pelo buraco da chapa e vê as luzes do carro da polícia que passa com muita velocidade na frente da casa.

Victória chora com força. Juan se separa do buraco e tenta acalmá-la, não sabe o que fazer. Sacode a menina em seus braços.

JUAN (CONT'D)

Ai, Vicky... tranquila... shhhhh, tranquila...

Juan coloca um dedo na boca de Victoria, que para de chorar. O som da sirene se afasta até desaparecer.

44 INT. CASA DE JUAN. ESCONDERIJO/ QUARTINHO - ANOITECER 44

A porta do esconderijo se abre. Juan se assusta. Charo entra e pega a Victoria.

CHARO

Tá tudo bem, meu amor... tá tudo bem...

(a Juan)

Você está bem?

Juan faz que sim com a cabeça e olha perplexo para sua mãe e sua irmã, sentado dentro do esconderijo.

45 INT. ESCOLA. GINÁSIO - DIA 45

Em uma arquibancada, Juan, com Felipe e outros três garotos: TITO, SÉRGIO E CLAUDIO, de 11 anos, posam para uma fotografia olhando para a câmera. Estão sem os aventais.

ESTEBAN (O.S.)

Mais perto, mais perto!

Os meninos se aproximam. Flash de foto.

Esteban pega a fotografia que sai da câmera Polaroid pendurada em seu pescoço. Felipe se aproxima.

FELIPE

Deixa eu ver, deixa eu ver.

ESTEBAN

Espera que ainda não pode!

Esteban coloca a foto no sovaco.

Começa a soar uma música pelos auto-falantes do ginásio.

Todos olham para o centro da quadra. O chão está coberto de colchonetes e estão montados vários aparelhos de ginástica artísitica e uma barra de equilíbrio.

PAOLA, 12, vestida com um conjunto esportivo começa sua rotina de exercícios no solo.

FELIPE

Ui... a Paola... que delícia!

ESTEBAN

É horrível! Larga mão!

Todos riem. Sergio aponta para o grupo de meninas vestidas com roupas esportivas que esperam ao lado dos colchonetes, olhando a rotina.

SERGIO

Não, a mais gostosa é aquela.

JUAN

Qual? A de azul?

CLAUDIO

Não, a de vermelho.

SERGIO

Não fala merda! A de amarelo, tô dizendo, a sétima da fila.

CLAUDIO

Uh... sim! Que tetas!

ESTEBAN

Ha! Você não sabe nada!

CLAUDIO

Cala a boca! Eu pelo menos já tenho porra!

ESTEBAN

Viado!

Claudio ri. Juan sorri. Felipe começa a aplaudir. Paola termina sua rotina. Todos aplaudem e ela agradece.

FELIPE

(um pouco exagerado)

Bravo! Muito bem Paolinha!

ESTEBAN

Uh... Felipe! Olha quem vem agora! A tua irmã!

Maria, vestida com um conjunto esportivo e um coque na cabeça se aproxima da barra de equilíbrio. Juan olha para ela.

FELIPE

Tomara que ela caia de cabeça!
(a Esteban)
Você não sabe o que ela me fez ontem!

TITO

Outra vez? Ela sempre te faz alguma coisa!

FELIPE

Sim! É insuportável!

Maria sobe na barra.

ESTEBAN

Cala a boca! Tua irmã está muuuuito boa!

FELIPE

Que nojo! Como você pode gostar dela?

Claudio dá um cascudo em Felipe.

CLAUDIO

Cala a boca, a tua irmã tá no ponto!

FELIPE

No ponto de que? Estúpido!

Os meninos começam a bater um no outro, de brincadeira.

Juan fica olhando imóvel para Maria. O som à sua volta desaparece, só escuta os pés, os braços e a respiração dela. Maria salta abrindo as pernas e volta a cair sobre a barra. Quase perde o equilíbrio. Levanta as mãos e gira. Caminha marcando a ponta dos pés. Juan olha para ela fascinado.

Uma mão passa na frente de seu rosto.

FELIPE (CONT'D)

Eh... Córdoba! Tá viajando?

Juan volta a sí. O som ambiente volta de repente. Olha para Felipe e sorri. Todos começam a aplaudir.

CLAUDIO

(a Felipe)

Ih... este também gosta da tua irmã...

JUAN

Eu (Io)? Cê tá louco? De jeito nenhum...

CLAUDIO

Eu (sho)? Vamos cordobês, eeu (shooo).

ESTEBAN

Eh... olha a foto! Córdoba, você é uma besta!

CLAUDIO

Deixa eu ver... deixa eu ver...

Cláudio pega a foto e os outros se aproximam para vê-la. Na foto todos posam olhando para a câmera, exceto Juan que está tapando seu rosto com as mãos.

46 INT. ESCOLA. CORREDOR (SONHO) - TARDE 46

Juan aparece no fundo do corredor da escola, correndo desesperado. Aproxima-se da entrada do banheiro de meninos, onde está Maria, apoiada contra a porta vestida com as roupas da ginástica. Juan a descobre, diminui a velocidade e olha surpreso para ela.

Maria olha para ele, sorrindo com malícia. Faz um gesto para que se aproxime. Juan, um pouco confuso, aproxima-se e entra no banheiro.

47 INT. ESCOLA. BANHEIRO (SONHO) - TARDE 47

O banheiro é grande, com vários mictórios na parede. Maria entra atrás de Juan, fecha a porta e coloca as mãos tapando os próprios olhos.

Juan pára na frente de um mictório, um pouco incomodado. Começa a fazer xixi dando as costas a Maria. Sem destapar os olhos, ela aproxima-se de Juan por trás e dá um beijo no seu pescoço.

Juan fecha os olhos e urina relaxado.

48 INT. CASA DE JUAN. QUARTO - MANHÃ 48

Juan está deitado em sua cama. O sorriso continua em seu rosto. Abre os olhos lentamente e se espreguiça. Beto está dormindo no colchão no chão e Victória dorme no berço.

Algo que toca assusta a Juan. O sorriso desaparece de seu rosto. Levanta a colcha e percebe um círculo amarelo de urina nos lençóis e em seu pijama.

49 EXT. CASA DE JUAN. QUINTAL - MANHÃ 49

O colchão apoiado na parede e os lençóis pendurados no varal. Juan esfrega com uma escova o lençol de baixo. O sol da manhã bate em seu rosto ainda com sono, dificultando sua visão.

50 EXT. PRAÇA DE BAIRRO - TARDE 50

Victória ensaia seus primeiros passos e senta no chão. Juan e Charo, deitados na grama, olham para Victória.

CHARO

Muito bem... muito bem...

JUAN

Legal, Vicky!

Charo levanta a Victória.

CHARO
 Que grande você está! Muito bem!
 (a Juan)
 E você? Como vai a escola?

Juan dá de ombros.

JUAN
 Bem, mã... um pouco chato, mas bem... é...
 normal...

CHARO
 E como são os companheiros?

JUAN
 Alguns são divertidos... Ah! Antes que eu
 esqueça, falaram que vai ter um acampamento.
 Posso ir?

CHARO
 Quando?

JUAN
 No 12 de outubro.

CHARO
 (pensando)
 Suponho que não vai ter problemas.

Charo coloca Victória no chão para que engatinhe. Juan senta em um banco da praça e olha para Charo, querendo dizer alguma coisa. Ela senta ao seu lado e também olha para ele.

CHARO (CONT'D)
 Que?

JUAN
 Nada...

Juan fica em silêncio.

CHARO
 O que foi? Vão fazer mais alguma coisa?

JUAN
 Não... eu queria te perguntar uma coisa.

Charo se levanta, acomoda a Victória e senta novamente.

CHARO
 Que?

JUAN
 É... como você descobriu que o papai era...
 eh... não que era mas que... que você gostava?

CHARO
 (sorri)
 Que eu gostava? Por que? Não me diga que...

JUAN

(sorrindo tímido)

Não, eu (io) não.. Eu (sho) não! Só tava perguntando... Como você percebe?

CHARO

Não sei... a gente percebe. Acontecem coisas.

JUAN

(insistente)

Que coisas?

CHARO

E... sei lá. Com o seu pai a gente se conheceu numa festa de um amigo. Eu vi ele, ele me viu, aconteceu esta coisa que não dá pra descrever, uma coisa aqui na barriga. E pronto.

JUAN

Ou seja, foi assim, vocês se viram e se apaixonaram?

CHARO

Bom, na verdade mais ou menos, não foi amor à primeira vista mas depois nós continuamos nos vendo, muitas vezes, e então tudo começou. Mas a gente nunca sabe quando chega e quando vai embora. É assim, às vezes vem e fica.

JUAN

(pensativo)

Uhum...

CHARO

E o que está acontecendo contigo? Como chama?

JUAN

Quem?

CHARO

Vai... não vem com essa...

JUAN

Sério, não tem ninguém... sério...

CHARO

(sorri)

Eu lembro que quando tinha a sua idade eu gostava de um menino, que nunca ficou sabendo de nada. Mas ele nunca nem chegou perto de mim.

(para sí)

Ha! Que tonta!

JUAN

Como ele chamava?

CHARO

Mariano... Mariano Exposito... Inesquecível.

Juan fica em silêncio, pensativo.

JUAN

E você teria gostado que ele falasse com você?

CHARO

E o que você acha? Acho que eu teria derretido na hora! Você tá gostando de uma companheirinha?

JUAN

Nãaaaao!

CHARO

(rindo)

Olha que eu estrangulo ela! Pirralha!

Os dois riem. Charo pega Victória.

51 EXT. ESCOLA. PATIO - DIA

51

As crianças começam a formar filas por salas para o içamento da bandeira. Juan se acomoda na sua fila e vê a Maria que se acomoda na fila ao lado. Maria olha para ele. Juan abaixa o olhar. Olha novamente e vê que Maria está olhando para ele. Juan fica olhando para ela, sorri. Ela também sorri. Juan se aproxima dela.

JUAN

Oi...

MARIA

Oi...

JUAN

Eu te vi ontem...

MARIA

(sorri com picardia)

Sim, eu também...

JUAN

(olha um pouco e sorri)

Muito bom o que você fez...

MARIA

Obrigada...

Os dois ficam em silêncio, Juan não sabe mais o que dizer e se afasta até a sua fila. Vira e aproxima-se dela novamente.

JUAN

Eu chamo Ernesto...

MARIA

Sim, eu sei... e eu Maria.

JUAN

Sim, eu sei...

Maria sorri. Juan se vira e se acomoda em sua fila, olhando a Maria. Ela, com Natalia e Paola, conversam em voz baixa, olhando para ele.

A Srta. Zulma termina de organizar seus alunos. À sua direita está a fila com as meninas e a sua esquerda, a dos meninos. Os últimos são Juan e Esteban. Todos olham em silêncio para frente, onde está a diretora e os professores.

A Srta. Zulma se aproxima de Juan.

SRTA ZULMA

Ernesto, vem. Como você é novo, vai ter a honra de içar a bandeira.

Juan, nervoso, olha para a bandeira e depois para a Srta. Zulma.

JUAN

Não, Senhorita, não posso.

SRTA ZULMA

Como não pode?

JUAN

(confuso)

Não... é que eu não quero.

A Srta. Zulma olha para ele achando estranho e o pega pelo braço.

SRTA ZULMA

Vamos, não seja tímido!

Juan puxa a mão e se separa da professora, voltando ao seu lugar. Os colegas olham para ele surpreendidos.

JUAN

Desculpa, mas eu (io) não vou!

A Srta. Zulma fica parada olhando para Juan, que volta ao seu lugar na fila e olha para o chão. Por trás dele aparece Esteban.

ESTEBAN

Senhorita, posso ir eu?

Começa a soar "A Aurora" nos auto-falantes do pátio. A professora ignora Esteban, volta para a ponta da fila e faz sinal a uma das meninas para que vá içar a bandeira.

Esteban se aproxima por trás e fala no ouvido de Juan.

ESTEBAN (CONT'D)

Cagão...

Juan levanta a cabeça e olha para Esteban com muita raiva. Esteban sorri.

ESTEBAN (CONT'D)

Eh, Córdoba, não te ensinaram a ser patriota lá no interior?

Juan salta em cima dele. Os dois caem no chão brigando.

As filas no pátio se desfazem. A Aurora continua tocando enquanto a desordem é total.

52 INT. ESCOLA. SALA DA DIREÇÃO - DIA

52

Juan, sério e com o cabelo desarrumado, sentado em um banco, olha para Esteban, sentado a sua frente, ao lado de uma janela aberta.

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

Pensa, guri, que o Che sempre tinha algo que fazia dele diferente de todos os outros mortais. Era muito metódico e coerente. Isso fazia que ele fosse muito difícil de ser capturado.

Juan olha fixo para um ponto.

CORTE A:

53 ANIMAÇÃO. DESENHOS DO CHE.

53

Um desenho infantil feito a lápis de cor com traço grosso, de um homem sem rosto e de uniforme verde com uma boina com uma estrela vermelha. Abaixo dele está escrito a mão: "Che Guevara"

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

Por isso o Che nunca teria permitido que seus inimigos o pegassem. Ele faria até o impossível para evita-lo.

Sobre o desenho do Che se pintam linhas negras como se fossem as grades de uma prisão.

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO) (CONT'D)

Mas se ele tivesse sido pego, não teria medo, enfrentaria todas as desvantagens para tirar proveito da situação. Com certeza ele escaparia, vivo ou morto. Eu tenho certeza.

O Che tenta abrir as grades com as mãos e consegue.

54 I/E. ESCOLA/ CASA VIZINHA - DIA

54

Do ponto de vista de Juan, nos aproximamos da janela que está ao lado de Esteban, saltamos por ela e corremos por um corredor aberto. Escutamos sua respiração e o som de seus passos.

Subimos uma escada de madeira sobre o muro e saltamos para o fundo da casa vizinha.

Entramos na casa, cruzamos o quintal, a cozinha, a sala e vamos até a porta da rua.

De repente a porta abre e Juan está sentado na Sala da Direção. Juan olha na direção da porta.

CORTE A:

55 INT. ESCOLA. SALA DA DIREÇÃO - DIA

55

A porta da direção se abre. Beto entra pela porta, olha sério a Juan, levanta a mão e o cumprimenta à distância.

Juan, sentando em seu banco, olha para ele surpreso.

Beto vai até a porta da Sala da Diretora.

Juan olha para Esteban, que lhe encara.

Beto sai da sala com a Diretora.

DIRETORA

É incompreensível, brigar na frente de todo mundo, e por não querer içar a bandeira. Isso nunca me aconteceu antes.

BETO

(um pouco exagerado)

Sim, é incrível, mas é que ele é muito tímido e não gosta de ficar na frente das pessoas.

Beto olha para Juan, que abaixa a cabeça.

BETO (CONT'D)

Bom, guris, vamos lá. Levantem e apertem as mãos. Que seja a última vez, ok?

Juan e Esteban se levantam, se olham e ficam em dúvida.

BETO (CONT'D)

Vamos! Apertem as mãos! Tem coisas que a gente precisa aprender a perdoar.

Esteban levanta a mão e Juan faz o mesmo, depois. Os dois apertam-se as mãos.

BETO (CONT'D)

(à Diretora)

Pronto, é coisa de moleque. Acho que não vai mais acontecer, não é?

Juan e Esteban negam com a cabeça e sorriem.

56 EXT. RUA. CAMINHO DA ESCOLA PARA A CASA DE JUAN - DIA

56

Juan e Beto caminham discutindo.

BETO

O que tem a bandeira da escola?

JUAN

Como o que tem? Tem o sol!

BETO

Ham... e?

JUAN

Como, e? Tem o sol, tio, é a bandeira de guerra

(falando baixo)

É a que usam os milicos.

BETO

Aham... e? Todas as escolas da Argentina tem esta bandeira.

JUAN

Mas as escolas deveriam ter a bandeira da Argentina sem o sol, a que não é de guerra. A que fez... como ele chama?

BETO

Belgrano... Mas isso não vai mudar, pelo menos por enquanto. E é estúpido que você arrume uma briga por isso.

Juan abaixa a cabeça.

BETO (CONT'D)

Alem disso, quem você é na escola?

JUAN

Ernesto.

BETO

E então?

JUAN

(cabisbaixo)

Sim, você tem razão...

BETO

(sorrindo)

Como?

Juan levanta a cabeça.

JUAN

Você tem razão.

BETO

(olhando com picardia e levantando a voz)

Como disse, soldado?

JUAN

(rindo, fazendo que está sério)

Tem razão, meu coronel.

BETO

Não entendi!

JUAN

Tem razão, meu coronel!

BETO
(piscando um olho)
É assim que eu gosto, soldado. E agora, a
lustrar!

JUAN
(implorando)
Não! Lustrar, não! Por favor!

BETO
Sim, soldado, lustrar até que as unhas
sangrem!

Juan fica sério, Beto gargalha e abraça a Juan. Os dois continuam
caminhando.

57 INT. CASA DE JUAN. QUARTO DE JUAN - DIA

57

Juan, sério, lustra uma bota negra com uma escovinha. Ao lado há
uma fila de sapatos e botas de couro.

Vitoria dorme tranquila em seu berço.

Juan escuta o motor da caminhonete fora da casa. Aproxima-se da
janela, com a bota e a escova nas mãos. Vê a Charo abrindo o
portão da garagem e a Daniel entrando com a caminhonete.

Juan se aproxima da porta do quarto e abre um pouco. A sala está
vazia. Escuta seus pais e as vozes de outras pessoas. Juan observa
por uma fresta, atento.

Beto sai do banheiro. Juan se assusta e fecha a porta.

Juan espera. Abre novamente alguns centímetros da porta e vê, na
sala, a três COMPANHEIROS e uma COMPANHEIRA, entre 24 e 30 anos,
com os olhos vendados, caminhando com dificuldade.

CHARO
Já, não?

Daniel entra na sala.

DANIEL
Não, espera. Beto, a janela.

Beto atravessa a sala e fecha a persiana que dá para a rua. A sala
fica escura. Charo acende a luz.

DANIEL (CONT'D)
Agora sim.

As quatro pessoas tiram a venda. Ao ver Charo e Beto, sorriem e se
abraçam.

COMPANHEIRO 1
Companheiros! Que alegria!

COMPANHEIRA
Charo, quanto tempo!

CHARO

Coca...

Beto se vira e olha para o quarto de Juan, que se assusta e fecha a porta. Juan se aproxima da caixa onde estão os elementos de lustrar e, discretamente, guarda a escova e acomoda a bota no chão.

BETO (O.S.)

Sentido! Ao companheiro segundo comandante Daniel, visss- ta!

DANIEL (O.S.)

Bom dia, companheiros! Às minhas ordens!

TODOS (O.S.)

(com voz baixa e firme)

Bom dia, companheiros!

Juan abre novamente a porta, apenas alguns centímetros para que possa ver.

Daniel está em posição de sentido, em frente à mesa. Todos os demais estão alinhados em uma fila à sua frente.

DANIEL

A partir este momento e até finalizar o encontro o grupo e a casa estão às minhas ordens. Compreendido? Companheiros, no dia de hoje se conformam as Tropas Estratégicas de Agitação número 5 e 6.

Charo se agacha e pega uma caixa que está sobre a mesa. Abre e tira pistolas, escopetas e algumas grandas, deixando-as sobre a mesa.

DANIEL (CONT'D)

Aqui estão os elementos de defesa. Em breve serão entregues os elementos para a interferência de sinal e os discursos do comandante. Mas antes de começar as instruções, Companheiro Beto...

Beto dá um passo a frente.

BETO

Companheiros, começamos com a lembrança dos companheiros caídos no cumprimento de sua responsabilidade revolucionária. Companheiro Marcos...

TODOS (O.S.)

PRESENTE!

DANIEL

Companheiro Gregório!

TODOS (O.S.)

PRESENTE!

Juan olha para baixo.

JUAN
(sussurrando)
Presente!

DANIEL (O.S.)
Até a Vitória

JUAN
Sempre!

TODOS (O.S.)
Sempre!

Victória acorda. Juan fecha a porta e corre a acalmá-la.

DANIEL
Pátria ou morte!

JUAN
(a Victória, sussurrando)
Shiiii... Tranquila, tranquila...

TODOS (O.S.)
Venceremos!

58 I/E. CASA DE JUAN. QUARTINHO DOS FUNDOS/ QUINTAL - DIA

58

Fogo. Churrasqueira. Carne.

Os primeiros acordes de um violão tocam "Sueños de Juventud" (Discépolo). As mãos de Daniel tocam o violão, ao lado de Charo que canta.

CHARO
Sufres porque me aleja/ La fe de un mañana /
Que busco afanoso / Tan sólo por ti.

Beto e os demais companheiros estão sentados dentro do quartinho, em volta da mesa, olhando a Charo cantar.

Juan, em pé ao lado da porta, olha para Charo, que devolve o olhar.

A música continua.

CHARO (O.S.) (CONT'D)
Y es un collar de estrellas / Que tibio
desgranar / Tus ojos hermosos / Llorándome así
/ Sueño de juventud / Que muere en tu adiós, /
Tímida remembranza / Que añoraré, / Canto de
una esperanza / Que ambicioné / acariciando tu
alma / En mi soledad.

Daniel entra com uma tira de linguiças que queimam suas mãos e as coloca no centro da mesa.

Beto conta uma piada e todos riem.

Daniel coloca um pouco de vinho em um copo e completa com soda. Passa o copo a Juan, que experimenta e gosta. Daniel rí.

Daniel, em pé na ponta da mesa, fala sério. Todos o escutam. Daniel dá a palavra a um Companheiro que levanta a mão e pergunta algo. Daniel responde.

59 I/E. CASA DE JUAN. QUARTINHO DOS FUNDOS - DEPOIS 59

Continua a canção.

Juan ajuda seu pai e alguns companheiros a preparar as caixas de "Amendoim com Chocolate". Ele enche as caixinhas com doce, Daniel enche com dinheiro e a Companheira faz o mesmo mas com balas.

Juan olha para o decote da Companheira, que ao notar que está sendo observada, abre mais um botão de sua camisa. Juan reage e olha para outro lado. Beto, que viu toda a situação, ri. A Companheira ri também, olhando a Beto, enquanto fecha o botão.

60 INT. CASA DE JUAN. SALA - NOITE 60

A canção continua.

CHARO (V.O.)

Mi pobre corazón / No sabe pensar, / Y al ver
que lo alejan de ti / Sólo sabe llorar, / Sólo
sabe gemir / Sangrando al morir / En tu adiós.

Os companheiros acomodam-se no chão da sala para dormir.

61 INT. CASA DE JUAN. QUARTINHO DOS FUNDOS - NOITE 61

A canção continua.

Juan espia dentro do quartinho e vê a Beto e a Companheira beijando-se apaixonadamente.

CHARO (V.O.)

Lírico amor primero, / Caricia y tortura, /
Castigo y dulzura / De mi amanecer. / Yo
acunaré en mi canto / Tu inmensa ternura /
Buscando en mi cielo / Tu imagen de ayer.

62 INT. CASA DE JUAN. QUARTO DE JUAN - NOITE 62

Juan acorda no meio da noite. Victória dorme tranquila. Levanta-se e pula a Beto, que está no colchão ao lado da sua cama junto com a Companheira. Sai do quarto. Vê os companheiros dormindo no chão da sala.

63 I/E. CASA DE JUAN. COZINHA/ QUINTAL - NOITE 63

Juan olha pela janela da cozinha ao Companheiro 2, que chora e Daniel que o consola.

64 EXT. CASA DE JUAN. GARAGEM/ QUINTAL - AMANHECER

64

A canção continua.

CHARO (V.O.)

Sueño de juventud / Que muere en tu adiós, /
Tímida lembranza / Que añoraré, / Canto de
una esperanza / Que ambicioné / acariciando tu
alma / en mi soledad.

Os Companheiros carregam a caminhonete com as caixas de "Amendoim com Chocolate". Despedem-se de Juan, Charo e Beto. A Companheira e Beto se beijam com carinho. Juan olha para eles e ri.

Os Companheiros sobem na caminhonete e colocam vendas em seus próprios olhos. Beto preenche o fundo da caminhonete com caixas grandes de "Amendoim com Chocolate" e fecha a porta traseira. Daniel arranca.

CHARO (V.O.) (CONT'D)

Mi pobre corazón / No sabe pensar, / Y al ver
que lo alejan de ti.

Beto fecha o portão. Juan e Charo olham a partida da caminhonete.

65 INT. CASA DE JUAN. QUARTINHO DOS FUNDOS - DIA

65

Charo termina de cantar. Juan olha para ela.

CHARO

Sólo sabe llorar, /Sólo sabe gemir / Sangrando
al morir / En tu adiós.

Charo sorri para Juan. Os Companheiros aplaudem.

COMPANHEIROS

Isso sim que é cantar, caralho!

Todos brindam com vinho.

66 INT. ESCOLA. SALA DE AULA - DIA

66

Juan repete em voz baixa o que escreve em seu caderno.

JUAN (O.S.)

Fa-ca. Lan-ter-na. Can-til. Gar-fo. Co-
lher...

Juan levanta os olhos e a Srta. Zulma está em pé ao lado da sua mesa. Atrás dela, na lousa, está escrita a lista que Juan está copiando.

SRTA ZULMA

Pronto?

ALUNOS

Não... espera...

SRTA ZULMA

Bom, enquanto isso eu vou repetir, que por favor não se esqueçam de entregar a autorização para ir ao acampamento assinada pelos seus pais. E digam para eles que vocês precisam levar tudo o que está na lista, está bem? Já copiaram?

Ninguém responde. Juan continua escrevendo.

SRTA ZULMA (CONT'D)

Bom, vamos em frente?

Escutamos algumas risadas no fundo. A professora sorri. Juan continua escrevendo.

SRTA ZULMA (CONT'D)

(cantando)

Parabéns pra você...

Todos aplaudem no ritmo da música. Juan levanta a cabeça e começa a aplaudir, procurando com o olhar a quem faz aniversário.

ALUNOS

(cantando em coro)

Nesta data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida!

A professora sorri para ele. Juan olha para Felipe, que está olhando para ele. Todos os alunos olham para Juan, que pára de aplaudir surpreso, sem entender.

SRTA ZULMA

E pro Ernesto nada!

ALUNOS

Tudo! É pique, é pique, é pique...

Todos aplaudem a Juan, que continua sem entender o que está acontecendo.

SRTA ZULMA

Parabéns, Ernesto!

FELIPE

Parabéns, Córdoba!

ESTEBAN

Você não ia contar nada pra gente?

JUAN

(em dúvida)

Obrigado... vocês me pegaram de surpresa... que louco! Como vocês descobriram?

CLAUDIO

E? Vai ter festa ou não?

ALUNOS

Festa! Festa! Festa!

67 INT. CASA DE JUAN. QUARTO DOS PAIS - TARDE

67

A gaveta do criado-mudo de Charo se abre. Juan procura entre os papéis e tira um documento de identidade com a sua foto.

Charo entra no quarto. Beto se aproxima da porta com o mate nas mãos.

Juan olha a data de nascimento: "7 de outubro". Olha para sua mãe.

JUAN

É... parece que hoje é meu aniversário.

Juan entrega o documento a Charo, que o agarra.

CHARO

(para si)

Claaaro... hoje é 7 de outubro.

BETO

Feliz aniversário, guri!

CHARO

Cala a boca! Te disseram alguma coisa na escola?

JUAN

Alguma coisa? Todos me cantaram parabéns!
Temos festa no sábado...

Beto rí. Charo olha para ele sem entender.

CHARO

Que festa? Não entendi...

JUAN

Todo mundo cantou o feliz aniversário pra mim,
a professora também. E me perguntaram quando
era a festa. Eu não sabia o que responder e
saiu...

CHARO

O que?

JUAN

Que a festa era sábado!

Charo coloca as mãos na cabeça. Beto rí.

CHARO

Putá merda! Mas você não podia responder outra
coisa?

JUAN

... foi a primeira coisa que saiu...

Juan levanta os ombros.

BETO

Bom, não é pra tanto... é um aniversário e
nada mais, poxa.

CHARO
 (a Beto)
 Sim, como se não tivéssemos problemas mais importantes que comprar presentes!

JUAN
 (sério)
 Bom, mãe, eu não quero nada...

Beto ri e Charo não aguenta, rindo também. Devolve o documento a Juan.

CHARO
 (sorrindo)
 Não, meu amor... não é isso. É que organizar uma festa agora...

BETO
 Tá tudo bem, cunhadita... Não se preocupe, eu faço a pinhata para a molecada.

CHARO
 (sorrindo enquanto sai do quarto)
 Que pinhata, nem pinhata! A única coisa que faltava! Pinhata de merda!

Charo sai do quarto. Beto vai atrás dela. Juan olha sua foto, em branco e preto no documento com o nome de "Ernesto Estrada".

BETO (O.S.)
 Bom, eu faço o bolo...

CHARO (O.S.)
 (rindo)
 Cala a boca, idiota!

BETO (O.S.)
 Posso me fantasiar de palhaço...

CHARO (O.S.)
 Você já é um palhaço! Não precisa nem de maquiagem!

68 EXT. RUA. EM FRENTE À CASA DE FELIPE E MARIA - DIA

68

Juan olha para a porta de uma casa muito parecida com a sua, com um pequeno jardim na frente, duas janelas, o portão e a porta. Está inquieto, em dúvida. De um impulso aproxima-se e toca a campainha. Espera. Toca novamente.

Maria abre a porta.

MARIA
 Oi...

JUAN
 Oi...

Maria olha para dentro da casa. Juan tenta detê-la.

MARIA
(gritando para dentro)
Pirralho! Pra você!

JUAN
(interrompendo)
Não... não! Na verdade eu queria falar com
você.

MARIA
Comigo?

JUAN
É.... Sim... olha, hoje é o meu aniversário...

MARIA
Sim, eu fiquei sabendo. Parabéns!

JUAN
(sorri)
Sim? Quem te disse?

Felipe aparece por trás de Maria com a boca manchada de doce de
leite e um pão na mão.

FELIPE
Fala ai, Córdoba!

MARIA
(apontando Felipe)
Este pirralho!

FELIPE
(a Maria)
Cala a boca, estúpida!

Maria dá um cascudo na cabeça de Felipe.

JUAN
(sorrindo sem graça)
E ai, Felipe...

FELIPE
(curioso)
O que você quer?

Juan olha para Maria. Ela olha para ele, apoiando-se na porta e
cruzando os braços. Felipe olha para Maria e Juan.

JUAN
É....
(olha para Maria)
Na verdade eu vim...

FELIPE
Ei, sai fora, tonta. Deixa eu falar com o meu
amigo!

Maria olha para Juan e gira o corpo para dentro da casa.

JUAN
 (a Maria)
 Não, espera!

Maria vira novamente, com um sorrizinho na boca. Felipe não entende.

JUAN (CONT'D)
 (a Felipe)
 Vim confirmar a minha festa no sábado.

FELIPE
 Sim, tá certo... você já tinha falado na escola, não é?

JUAN
 (em dúvida)
 Sim... eu sei... é que eu vim convidar a sua irmã.
 (a Maria)
 Eu vim te convidar.

FELIPE
 (apontando a Maria)
 A esta? Tá louco?
 (olhando a Maria)
 Dá na mesma, ela disse que não queria ir...

MARIA
 (interrompendo)
 Eu? Cala a boca, pirralho! Eu nunca disse isso!

FELIPE
 Como? Você disse que era uma festinha de criancinhas.

MARIA
 (a Juan)
 Não liga pra ele. Posso levar uma amiga?

JUAN
 Sim, claro.

MARIA
 Bom, nos vemos lá. Obrigado pelo convite.
 Tchau, Ernesto.

JUAN
 Tchau... Maria...

Felipe olha abobado para a cena da despedida. Maria vai para dentro. Juan observa a sua partida.

FELIPE
 (imitando exagerado)
 Tchau... Maria... Você bebeu, Córdoba?

Juan olha para ele. Os dois se olham um pouco. De repente Juan sorri, se vira e sai correndo.

69 EXT. RUAS DE BAIRRO - DIA

69

Jaun corre. Sua respiração e a batida de seus pés com o solo são os únicos sons que ouvimos.

Corre cada vez mais rápido. Sorri.

Corre. Corre. Corre.

Começa a diminuir a velocidade, completamente exausto. Apoia-se sobre os joelhos. Respira agitado e sorridente.

70 EXT. CASA DE JUAN. QUINTAL - DIA

70

Juan coloca uma pilha de pratos sobre uma mesa no quintal. Daniel sai do quartinho com uma caixa grande e pesada.

DANIEL

Onde caralho se meteu o Beto?

Juan se aproxima de seu pai e o ajuda a colocar a caixa sobre a mesa.

JUAN

Ele disse que ia buscar o meu presente e saiu com a caminhonete.

Daniel, nervoso, seca o suor da testa.

DANIEL

Olha, guri... eu acho legal que a gente faça esta festa, mas você tem que nos ajudar e estar de olho em tudo, o tempo todo!

JUAN

Claro, pai!

DANIEL

Todas estas coisas vão estar no meu quarto, trancado com chave. Mas seus amigos não podem nem olhar para aquela porta!

JUAN

Claro, pai! Não se preocupe.

DANIEL

Eles só podem entrar na casa para ir no banheiro, tá bom?

JUAN

(cansado de escutar)

Sim, pai... já entendi...

DANIEL

(interrompendo, sério)

Ei! Isso é sério!

Juan muda a expressão e olha sério para o pai, em silêncio.

Escutam a caminhonete chegando.

DANIEL (CONT'D)

Finalmente, caralho!

Daniel vai até a entrada do quintal. Juan o segue.

Beto desce da caminhonete. Daniel se aproxima, seguido por Juan.

DANIEL (CONT'D)

Porra, onde você estava?

BETO

Espera, eu tenho uma surpresinha pra vocês.

(a Daniel)

Bom, pra você nem tanto...

(gritando para a casa)

Charo, vem cá!

Beto abre o porta-mala da caminhonete. Dentro está AMALIA, 65, com os olhos vendados, sentada sobre algumas caixas com uma bolsa no colo. Ela gira a cabeça para a porta.

DANIEL

E isso?

JUAN

Vó!!!

BETO

Amalia, você já pode tirar a venda.

(a Daniel)

É o meu presente para o guri.

Daniel olha para ele sério e depois sorri para Amalia, que tira a venda.

AMALIA

Meu ursinho! Como você cresceu! Já está um homem!

Amalia tenta descer da caminhonete e Juan a ajuda.

JUAN

Vem vó, que eu te ajudo!

AMALIA

Vocês ainda vão me matar um dia destes!

Amalia abraça Juan.

CHARO (O.S.)

Mamãe?

Charo, com Victória no colo, entra no quintal com um avental de cozinha. Sorri olhando para sua mãe.

CHARO (CONT'D)

O que você está fazendo aqui?

AMALIA

(emocionada)

Oi, filha...

Charo se aproxima e abraça sua mãe feliz. Juan observa. Beto e Daniel também. Amalia se separa e olha para Victoria.

AMALIA (CONT'D)

E você? Que linda que é... e enorme!

CHARO

Sim, já tem quase um ano.

AMALIA

Um ano? Não dá pra acreditar... E que história é essa do aniversário do Ursinho?

Beto sorri.

BETO

Amalinha, você sabe que é o presente?

AMALIA

Olha que eu não sou nenhum pacote...

Todos riem. Daniel se aproxima e cumprimenta Amalia com um abraço.

CHARO

Um pouquinho pesada você é, não?

Todos riem.

71 INT. CASA DE JUAN. QUARTINHO DOS FUNDOS - DIA

71

Beto entra no quartinho com uma caixa de enfeites para a festa.

BETO

Vejam o que eu trouxe para a festinha.

Beto apoia a caixa sobre a mesa, Juan olha curioso. Beto tira algumas bandeirinhas. Daniel, sério, levanta uma das caixas do chão e as coloca sobre a mesa.

BETO (CONT'D)

Olha que legal estas bandeirinhas.

Juan sorri para Beto. Daniel passa a Juan uma caixa que parece ser um pouco pesada.

DANIEL

Vai lá e deixa isso ao lado da minha cama.

BETO

(brincando com Juan)

Vamos... não vai me dizer que está pesada!

JUAN

Eu disse alguma coisa?

Juan sai pela porta. Daniel olha para ele esperando que saia.

DANIEL

(nervoso)

Escuta uma coisa, idiota. De onde você tirou esta idéia de trazer ela pra cá? Tá louco?

BETO

Espera aí... não esquenta! Eu tomei todas as precauções, não se preocupe.

DANIEL

Não me importa um caralho como você fez, isso não se faz! Está contra todos os nossos procedimentos. É perigoso. Você entende isso ou não?

BETO

Espera um pouco. Confia em mim. Tá tudo certo, eu tive tudo sob controle.

DANIEL

Escuta você, idiota, não sei quantas vezes eu tenho que dizer isso, o que estamos fazendo não é uma grande aventura, você não é mais uma criança. Vê se cresce, moleque!

BETO

(ironico e alto)

Tudo foi pensado e executado, meu comandante!

DANIEL

Não fode! Cresce um pouco e fala mais baixo!

BETO

(tranquilizando-o)

Relaxa, pô! Não começa! Quando você vai curtir um pouco o que nós estamos fazendo?

DANIEL

(nervoso e contendo a voz)

Curtir? Curtir? Não venha com esta estupidez! Porra!

BETO

Calma! Olha como você fica. Estamos todos juntos, curte um pouco o que estamos fazendo, você tem que estar feliz por tudo que...

DANIEL

Nem começa com este papo de felicidade, heim? Agora nós não estamos para curtir, é a hora do compromisso, de colocar os colhões na mesa todo o tempo.

BETO

(bravo)

Compromisso? O que você vai me dizer sobre compromisso? Eu coloco os meus colhões todos os dias nisso, o que você vai me dizer de compromisso? Babaca. Você não percebe que é perigoso ficar deste jeito que você está agora? Relaxa um pouco...

Daniel olha para Beto com raiva.

BETO (CONT'D)

Você sabe por que faço isso? Porque tem continuidade, eu me viro porque tem continuidade. Isso também é necessário. Também é importante. Senão não tem nenhum sentido o que estamos fazendo.

DANIEL

Agora não é o momento pra isso.

BETO

Olha, se tem uma coisa que eu aprendi com tantos anos nessa historia é que o nosso objetivo é construido hoje. Todos os dias. O futuro nós não fazemos aqui

(aponta a cabeça)

Mas aqui.

(aponta o peito)

Daniel, muito nervoso, descobre a Juan espiando da porta.

DANIEL

E você, o que está fazendo aí?

BETO

Vem cá, vem.

Juan se aproxima lentamente, olhando aos dois.

JUAN

Por que vocês brigam deste jeito?

Beto olha para Daniel e sorri um pouco para ele. Aproxima-se a Juan e o abraça.

BETO

O problema é que o seu pai não entende nada.

Daniel sorri e olha para Juan apontando a Beto.

DANIEL

Não, o problema é que seu tio é um idiota.

BETO

E também porque eu tenho os meus colhões no lugar certo.

DANIEL

(em tom de piada)

Fica quieto e vai fazer uns mates para Amalia. Vai... vai...

BETO

(continuando a piada)

Não... eu não... é a tua sogrinha... por isso você fica tão puto, não? Porque eu trouxe a sogra...

DANIEL
(rindo)
Como você é babaca...

72 EXT. CASA DE JUAN. QUINTAL - ANOITECER

72

Música.

Um grupo de meninos bem penteados está em pé, conversando. Riem e olham para o outro lado do quintal, onde estão as meninas, sentadas. Maria e Natalia conversam entre elas.

Juan sai da cozinha e deixa uma jarra de suco sobre a mesa.

Charo, Amalia e Daniel observam da cozinha.

Beto se aproxima da vitrola e troca o disco, colocando uma música dançante. Sobe o volume.

BETO
Bom, molecada. Acabou a moleza! Está na hora de parar a fofoca e começar o bailão! É isso aí! Vamos lá, quem é o pé de valsa?

Todos riem mas ninguém se levanta. Beto olha para Juan que está ao seu lado e indica que ele tire alguma menina para dançar. Juan ri, levanta os ombros e vai até o grupo das meninas que dão risadas nervosas, cochichando entre elas. Os meninos riem de Juan.

Juan se aproxima de Maria, que o observa da sua cadeira. Felipe faz o gesto de colocar os dedos na boca para vomitar.

Juan e Maria começam a dançar.

Beto olha para Daniel, Charo e Amalia, que riem da cozinha.

BETO (CONT'D)
(às crianças)
Bom, molecada, o que foi? Todo mundo pro arrasta pé!

Beto começa a levar os meninos ao centro do quintal e a montar os casais, enquanto Maria e Juan continuam dançando.

73 EXT. CASA DE JUAN. QUINTAL - MINUTOS DEPOIS

73

Daniel e Charo dançam abraçados. Ela está apoiada sobre o peito dele.

Beto se aproxima de Amalia, que está sentada ao lado de Victória, que dorme no carrinho. A convida para dançar com um gesto.

BETO
Vamos Amalinha, não adianta resistir. Só uma musiquinha.

AMALIA
Não! Você está louco? E menos ainda com esta música...

CHARO

Vamos, mãe... um pouquinho só vai fazer bem.
Nem tudo na vida é um tango, né...

Amalia cede, levanta e começa a dançar com Beto. Charo sorri e abraça ainda mais a Daniel.

AMALIA

Mas devagarinho, heim?

Juan dança com Maria, pegando sua cintura com os braços estendidos. Ela apoia suas mãos nos ombros de Juan. Daniel e Charo se beijam com ternura. Daniel olha para Juan, pisca um olho e abraça a Charo. Faz um sinal a Juan para que o imite. Juan volta a olhar para Maria e se aproxima dela. Se abraçam e dançam mais próximos. Daniel e Charo giram. Charo sorri a Juan e faz um gesto como se estivesse dizendo "estou de olho". Juan sorri e gira dançando com Maria.

A música é o único que escutamos. Juan olha para Maria: seu pescoço, sua orelha, seus lábios, os olhos que piscam, como seu cabelo voa com o vento, como seus dedos se apoiam sobre os dele. Volta seu olhar aos olhos de Maria, que olha para ele e sorri de leve. Juan acomoda delicadamente o cabelo dela atrás da sua orelha.

Giram. Estão sozinhos no quintal. Abraçam-se com ternura, sem deixar de dançar.

FADE OUT.

74 INT. CASA DE JUAN. COZINHA - NOITE

74

Um brinquedo com a figura do corpo humano com orifícios no lugar de cada órgão. A mão de Juan com uma pinça tenta tirar o coração (onde está escrito "coração partido"). Soa um alarme e uma luz se acende sobre a cabeça do homem.

JUAN (O.S.)

(rindo)

Uh! Matei o cara!

Juan, com a pinça na mão, ao lado de Amália que o observa. Daniel lava os pratos de costas para eles.

Amalia ri. Juan tenta novamente e o alarme toca de novo.

AMALIA

Devagarinho, ursinho. Sem pressa.

Juan tenta novamente.

AMALIA (CONT'D)

Devagarinho... devagarinho...

Beto entra na cozinha com umas caixas do quarto de Charo e Daniel. Deixa as caixas no chão e abre a geladeira.

BETO

Amalinha, quer alguma coisa pra beber?

AMALIA
É... alguma coisinha...

BETO
(pisca o olho)
Um aperitivo?

Amalia sorri fazendo que sim. Juan consegue tirar o coração sem soar o alarme.

AMALIA
Muito bem, meu amor!

JUAN
Ufa! Finalmente! Mas acho que nunca vou ser médico.

BETO
Pô, coitado do homem... deixa ele descansar em paz.

Charo entra e senta ao lado de Juan.

CHARO
Pronto. Finalmente ela dormiu.

Amalia ri, olha para Charo, que esta olhando para ela.

CHARO (CONT'D)
Ela não é linda?

AMALIA
É uma belezura... sim... você não sabe como estou feliz em vê-los.

CHARO
Sim, é estranho te ver aqui.

Charo dá uma olhada a Beto enquanto ele serve um aperitivo em um copo para Amalia.

CHARO (CONT'D)
Mas eu também estou muito feliz em poder te encontrar.

BETO
Aqui está, Amalinha...
(a Charo)
Quer, cunhadinha?

Charo faz que sim. Beto serve outro copo.

CHARO
Saúde, mamãe!

Amalia sorri e levanta seu copo. As duas mulheres bebem, Charo rapidamente, Amalia devagarinho.

Beto brinda levantando o copo.

BETO

Saúde!

Amalia e Charo se olham. Charo pega sua mão.

CHARO

Mãe, eu sei que você sabe mas tenho que te dizer de novo. Você não pode comentar com ninguém que estamos aqui, que nos viu, nem nada...

AMALIA

Não se preocupe, eu sei, filhinha... Eu já sei o que posso e o que não posso... Mas vocês não vieram pra ficar, né?

CHARO

Não posso te dizer, mamãe.

AMALIA

Sim... está certo, mas além destas coisas que você pode me dizer ou não...

BETO

Tranquila Amalinha. Vamos aproveitar a noite. Eu já venho...

Beto pega as caixas que deixou e sai. Amalia fica pensativa. Juan se levanta para pegar alguma coisa na geladeira.

AMALIA

(a Charo)

...eu não estou em condições de ter este tipo de discussão com vocês... vocês sabem o que fazem... digo... acho muito estranho que vocês tenham voltado ao país agora... mas... vocês devem saber... mas eu queria oferecer...

CHARO

Mãe, não se preocupe... me conta como esta a casa...

AMALIA

Está bem... a casa está bem...

CHARO

E as plantas?...

Juan observa as duas parado ao lado de Daniel, que lava os pratos.

AMALIA

Meu amor. Por favor. Me escuta. Eu sei que você não pode me dizer nada, mas por favor me deixa levar as crianças para casa.. Eu invento qualquer coisa para os vizinhos e a família.

CHARO

(interrompendo firme, mas suave)

Mãe, as crianças estão bem aqui... não se preocupe.

Daniel pára de lavar os pratos e observa a conversa da pia, ao lado de Juan.

AMALIA

Bom... mas vocês não estão seguros...

CHARO

Mãe, o melhor para as crianças é que elas estejam conosco. Eles estão seguros aqui, senão não estariam. Além disso, eles não podem fazer nada com eles, não seriam capazes...

AMALIA

(um pouco ansiosa)

...mas é que tudo é muito perigoso...

CHARO

(firme mas sorridente)

Mãe, como está a tia?

Amalia fica em silêncio olhando a Charo que a encara.

CHARO (CONT'D)

Como está a tia? Continua em casa?

Amalia abaixa o olhar. Silêncio.

AMALIA

...eu não quero falar da tia...

CHARO

...e eu não quero falar do que você quer falar... Não começa com os teus medos, mamãe. Que eu já conheço todos eles. Não me coloca numa situação difícil...

Daniel se aproxima da mesa e faz um gesto a Juan para que saia, mas ele continua parado, apoiado na pia da cozinha.

DANIEL

Vai pro seu quarto.

(a Amalia)

Não se preocupe, Amalia, as crianças e nós estamos bem...

AMALIA

Sim, eu posso ver que estão bem, mas...

(com tom amável)

Bom... vamos fazer um trato, um acordo... olhem... eu levo as crianças e vocês entram em contato comigo quando puderem...

CHARO

Você está louca, mãe? São meus filhos...

AMALIA

(séria)

E são meus netos...

CHARO
(cortante)
Mas são meus filhos, escreva onde quiser, mas não esqueça e não te confunda... são meus filhos...

DANIEL
(a Charo)
Não insista, você sabe que ela não vai entender...

CHARO
Então que não me diga o que tenho que fazer.

DANIEL
(descobre Juan atrás dele)
O que você está fazendo aqui? Vai já pro seu quarto, entendeu?

Juan vai com seu copo de coca cola na mão, mas fica atrás da parede que separa a sala da cozinha, escutando. Os adultos o observam sair.

Silêncio. Beto entra na sala vindo do quintal e vê que a situação mudou, está mais tensa.

BETO
Aconteceu alguma coisa? O que eu perdi?

Daniel faz um gesto que não a Beto. Charo olha fixamente para Amalia.

BETO (CONT'D)
Ei, o que é isso? Estamos numa festa, né?

CHARO
Tem razão. Querem bolo?

AMALIA
Bom... está bem... um pouquinho de bolo vai bem.

Charo se levanta e vai até a mesa. Destampa o bolo coberto com um pano de prato. Beto acende um cigarro e ajuda Charo.

AMALIA (CONT'D)
(a Daniel)
Horácio querido, você entende o que eu quero dizer sobre as crianças...

DANIEL
Não, Amalia, isso não vai acontecer nunca... Não insista. Nós sabemos o que estamos fazendo. Não se preocupe.

CHARO
(entregando um pedaço de bolo)
Toma, mamãe.

AMALIA

(a Daniel)

Mas Horácio, por favor! Estão em perigo. Todos estão em perigo. Vocês fazem coisas que não podem me contar...

BETO

Escuta, Amalinha, as crianças estão perfeitas, nós também. Estão levando uma vida normal.

AMALIA

Normal? Ter outro nome... um aniversário que eu não sei de quem é... pobre ursinho...

CHARO

(nervosa mas em gritar)

Sabe o que eu não suporto, mãe? É o teu medo. Mais que medo, é pânico, você tem pânico. E eu não suporto. Sempre fica fechada, cagando de medo porque não consegue se mexer.

BETO

Epa... que é isso? Vamos ficar tranquilos, heim...

DANIEL

Sim, meu amor. Não continue, essa conversa não faz sentido.

Juan escuta a conversa de trás da parede.

AMALIA

(a Charo)

Tudo isso me dá razão sobre o que eu penso: você nunca esteve preparada pra ser mãe. Não faz idéia do que tem que fazer...

CHARO

(perdendo a paciência)

É... que filha da puta.. Como você é filha da puta... não dá pra acreditar... Vem querer levar meus filhos e ainda por cima isso?

(subindo a voz)

O papai tinha razão... você é uma cagona... não pode fazer nada que seja útil para os outros.

DANIEL

Abaixa o tom, Charo, pára com isso, por favor.

AMALIA

Como você pode ser tão cruel?

CHARO

Cruel? Não seja hipócrita, mamãe. Deixa eu ver. O que você quer, mãe? Está me pedindo que me separe do mais importante para a minha vida para continuar fazendo o que? Está me pedindo que mude? Você não percebe que este seu medo é o que permite o que está acontecendo? Se todos fizessemos como você seria muito pior.

CHARO (CONT'D)

Eu até te entendo, mas não me peça que faça a mesma coisa.

AMALIA

Mas onde isso tudo termina? O que você quer, que as crianças virem guerrilheiros?

CHARO

Qual é o problema que sejam guerrilheiros? Você sabe qual é a finalidade de ser guerrilheiro?

AMALIA

Sim...

CHARO

Qual?

AMALIA

Que te matem...

Todos se olham entre si e riem. Juan espia por trás da parede.

CHARO

Você é incrível, mamãe... ou pior, talvez seja uma filha da puta... não sei...

AMALIA

Não me agrida mais, por favor.

CHARO

Agredir?

(explode)

Agredir? Você vem aqui tentar levar meus filhos e eu te agrido? Vem me julgar como mãe e eu te agrido?

AMALIA

(explodindo também)

Vocês tem que ir embora, por favor! Não fiquem aqui! Estão loucos???

CHARO

Cala a boca, mãe...

Charo e Amalia gritam entre sí, discutindo com força, uma não consegue entender o que a outra diz. Beto tenta acalmá-las.

DANIEL

(gritando)

Não gritem mais! Basta por favor!... Aqui não podem gritar. Basta!

As duas mulheres param de gritar.

DANIEL (CONT'D)

(mais tranquilo)

Parem, por favor. Esta discussão não tem nenhum sentido.

(a Beto, baixo)

Babaca... Babaca...

BETO

Babaca? Eh... parem um pouco... porque não relaxam. Amalia, você já conhece a Cristina. Cunjada, você já conhece sua mãe. Por favor, parem com esta estupidez.

DANIEL

(a Charo)

Não insista mais, você já sabe como pensa tua velha. Não insistam, as duas.

(a Amalia, tranquilo)

Amalia, são nossos filhos, e sabemos o que estamos fazendo. Estamos nas melhores condições de segurança. Por isso viemos com eles.

AMALIA

(a si mesma)

Não, não está bem...

DANIEL

Desculpa, mas eu entendo o seu ponto de vista. E também entendo que você nunca nos entendeu e que não possa nos entender agora. Está certo, mas por favor não diga que isso é uma loucura, porque não é assim. E sei que no fundo você sabe. A única coisa que posso dizer é que sabemos perfeitamente o que está acontecendo e por isso estamos aqui. E estar juntos é o melhor para todos, inclusive para as crianças.

Beto, sério, joga o cigarro no chão.

AMALIA

(quebrada e resignada)

Horácio, querido, eu te conheço faz tanto tempo, e não duvido que você me diz de coração... mas eu tenho medo...

DANIEL

Sim, eu entendo, Amalia. Todos temos medo. Mas não somos inconsequentes, né?

Daniel se levanta e abraça Amalia. Silêncio.

DANIEL (CONT'D)

Acho que é melhor que você vá, Amalia. É muito tarde...

AMALIA

(resignada)

Sim, eu também acho melhor.

DANIEL

(apontando para Amalia)

Beto...

Charo olha triste a Amalia sentada na cadeira e se aproxima. Abraça sua mãe apoiando a cabeça em seu peito. Amalia se agarra à filha. Charo se aproxima ao ouvido de Amalia.

CHARO
(sussurrando)
Vai ficar tudo bem, mãe... Vai ficar tudo bem...

BETO
(fazendo graça)
Bom, no final eu realmente fiz uma baita cagada... Bom, guri, vem se despedir da vovó.

Beto faz um gesto para que Juan saia de onde está escondido. Juan sai e se aproxima de Amália, que o abraça com Charo e sussura ao seu ouvido.

AMALIA
Meu ursinho querido... te amo muito.

Os três ficam abraçados. Juan um pouco surpreso pelas lágrimas de sua avó e sua mãe.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)
Eu lembro do dia que você nasceu e a sua avó, minha mãe, chegou pra te conhecer. Estava muito emocionada porque era o primeiro neto...

Amalia se aproxima da porta que vai para o quintal. Beto venda seus olhos com um pano e saem pela porta.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO) (CONT'D)
Ele te deu um milhão de beijos... não queria te soltar nunca.
(pausa)
Eu lembro...
(ri triste)
...que quando eu disse que você ia se chamar Juan, ficou louca. "Juan? Juan?", dizia...
"como você vai colocar este nome?"... ela gritava...

75 I/E. CASA DE JUAN. SALA/ RUA - NOITE

75

Juan e Charo olham pela janela. No reflexo do vidro vemos a caminhonete afastando-se pela rua.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)
..."com certeza é por causa deste Peron!"... e eu ria e dizia que nós não tínhamos sido muito originais, mas sim, claro que era por Perón...
(pausa)
Que louca ela ficou... nunca te chamou de Juan, por isso te chamou de Urso, para não dizer o seu nome... mas dizia que era porque quando você nasceu era tão peludinho que parecia um ursinho...

Charo seca umas lágrimas de seus olhos e vai para o quarto. Juan vê quando ela fecha a porta.

76 INT. CASA DE JUAN. QUARTO DE JUAN - DIA

76

Juan coloca um pouco de roupa dentro da sua mochila. Beto está sentando na cama de Juan, olhando para ele.

BETO
São quantos dias?

JUAN
Só dois.

BETO
E a guria vai?

JUAN
(sorrindo)
Sim... claro.

Juan pega umas caixinhas de "Amendoim com Chocolate" e as coloca dentro da mochila.

BETO
(gozador)
Bom... bom... parece que vai ter pescaria no acampamento.

JUAN
(rindo)
Fica quieto! Não começa...

BETO
Como que não começa?
(rindo)
Guri, isso é a melhor coisa da vida. Não tem nada melhor que a mulherada.

JUAN
Mulherada? Olha que a Maria não é qualquer uma!

BETO
Pois é...
(pensando algo, pícaro)
Vou te contar um segredo. Olha... as mulheres são como...

Beto pega uma caixinha de "Amendoim com Chocolate" na mochila de Juan.

BETO (CONT'D)
... o "Amendoim com Chocolate".

JUAN
(gozando)
Há! Vai começar a falar bobagem...

BETO
Espera, guri, espera. Que este é um segredo que pouca gente conhece. Olha só, tem que saber como se come um amendoim com chocolate.
(MORE)

BETO (CONT'D)

Todo mundo chupa o chocolate e fica com o amendoim duro na boca, ou morde logo que põe pra dentro. E isso é um pecado. O segredo é assim, olha.

Beto abre a caixa e coloca um amendoim com chocolate na boca.

BETO (CONT'D)

(com a boca cheia)

Primeiro você deixa ele na língua até sentir que o chocolate começa a amolecer. Neste momento você coloca ele entre os dentes e morde.

(morde)

Aí você vai sentir como estes dois sabores se transformam em outra coisa, nem amendoim e nem chocolate, mas em "amendoim com chocolate". Entendeu?

JUAN

Digamos que sim, mas o que isso tem a ver com a Maria?...

BETO

(suspirando)

Ah, guri... é assim. As mulheres tem que amolecer, mas não muito. Você vai por um bom caminho, acho que já está quase no momento de morder.

JUAN

Agora? Tem certeza?

BETO

Absoluta.

JUAN

Mas por que?

BETO

Dá pra ver pelo olhar, já está no ponto do caramelo...

Juan sorri e abraça o tio.

JUAN

Obrigado, tio. Depois eu te conto como foi.

BETO

Claro, e com luxo de detalhes, heim?

Juan fecha a mochila.

A mão de Juan está cheia de amendoim com chocolate. Em volta, cinco mãos de meninos extendidas. A outra mão de Juan entrega a cada mão um amendoim.

No fundo do ônibus Juan, Esteban, Felipe, Claudio, Sergio e Tito colocam o amendoim com chocolate na boca. Todos ficam concentrados no doce que tem na boca. Olham para Juan que começa a mastigar e o imitam. Juan fecha os olhos saboreando. Felipe olha os outros sem entender.

FELIPE

Para mim é igual.

Todos riem.

CLAUDIO

Você não entende nada, Felipe.

Os meninos, rindo, começam a dar cascudos na cabeça de Felipe, que se protege. Juan se separa e olha para Maria, sentada nos primeiros bancos do ônibus ao lado de Natália.

FELIPE (O.S.)

Pára! Pára!

Maria olha para o fundo do ônibus onde estão os meninos em cima de Felipe e vê a Juan que olha para ela, mastigando o amendoim com chocolate e sorrindo. Maria devolve o sorriso.

Começa uma música com violão, típica de acampamento.

78 EXT. ACAMPAMENTO: VÁRIOS - DIA

78

Continua a música sobre toda a sequência.

Juan gira com os olhos vendados e começa a correr atrás das crianças brincando de "cabra-cega". Logo é Esteban que está vendado, depois Felipe e depois Maria.

O Professor de Ginástica dá o sinal de largada.

Vários casais de meninos com meninas correm uma corrida de três pés. Juan e Maria competem juntos, tropeçam e caem no chão rindo muito. Felipe com outra menina chegam em primeiro e comemoram. Juan e Maria não podem levantar-se do chão de tanto rir.

Juan, Esteban, Felipe, Claudio e Tito montam uma barraca. De dentro, Sérgio levanta um pau e a barraca se arma. Todos sorriem. Sergio sai da barraca, tropeça com uma corda e cai para frente. A barraca desmonta. Todos riem.

Em mesas longas de madeira, todos as crianças e professores comem cachorros-quentes. Juan e Maria comem juntos e riem entre si. Esteban joga algumas bolinhas de pão em Juan. Maria se levanta e atira bem forte uma bola grande de pão em Felipe, que reage tentando ver de onde veio o tiro. Juan e Maria seguram a risada.

79 EXT. ACAMPAMENTO. FOGUEIRA - NOITE

79

Continua a música.

O Professor de Ginástica é quem toca o violão e canta a música.

Uma roda de crianças estão em volta da fogueira. Os meninos de um lado e as meninas do outro. Todos cantam.

Termina a música.

SRTA ZULMA (V.O.)

E naquela manhã do dia 12 de outubro de 1492,
Rodrigo Triana avistou a América pela primeira
vez.

Juan e Maria se olham a través do fogo.

80

EXT. ACAMPAMENTO. BARRACÃO - DIA

80

Felipe aparece com uma fantasia rústica de Colonizador Espanhol do século XV e faz o gesto de quem olha para muito longe. Representa a Rodrigo Triana, que chegou com Cristóvão Colombo.

FELIPE

Terra à vista!

Esteban, fantasiado de Colombo, aproxima-se de Felipe junto com outros meninos fantasiados de colonizadores espanhóis. Finca na terra um pau com uma cruz.

ESTEBAN

Finalmente chegamos às Índias!

Claudio, vestido de cacique, entra seguido por um grupo de crianças fantasiadas de índios com oferendas nas mãos (flores, jarros, flechas, paus). Entre eles estão Juan e Maria. Todos param na frente de Esteban.

Srta Zulma, a alguns metros das crianças, narra lendo um livro.

SRTA ZULMA

O que Colombo não sabia era que tinha chegado
a um continente desconhecido: América.

CLAUDIO

(gesticulando exagerado)

Bem vindo à América, ó Colombo! Receba estas
oferendas como sinal de fraternidade. Ó
Colombo! Nossas riquezas são suas riquezas,
nossas terras também são suas. Ó Colombo!

Os índios vão deixando as oferendas aos pés de Esteban. Juan deixa a sua e se retira a um lado. Maria faz o mesmo e se coloca próxima a Juan. Se olham. Esteban dá um passo para frente e, com um papel nas mãos, lê um discurso.

ESTEBAN

Agradecemos a Deus e a rainha da Espanha pelo
descobrimento destas terras. E... aceitaremos
sua missão em...

Esteban trava. Maria olha para Juan e faz cara de que está pegando no sono. Juan a imita. Os dois riem.

ESTEBAN (O.S.) (CONT'D)
 E... e... Aceitamos a sua missão em...
 construir uma grande nação cristã.

Juan se afasta lentamente, olha para Maria e faz um sinal com a cabeça para que o siga. Maria olha para onde estão os professores e o segue.

ESTEBAN (O.S.) (CONT'D)
 Por isso lhes daremos educação e tudo o que
 Deus manda, para que sejam pessoas
 civilizadas.

81 EXT. ACAMPAMENTO. BOSQUE - DIA 81

Juan aparece no meio dos arbustos que separam o barracão do bosque. Coloca as mãos entre os galhos e ajuda Maria a cruzar.

Juan e Maria saem correndo para o bosque de mãos dadas, vestidos de índios.

82 EXT. ACAMPAMENTO. ÁRVORE NA MARGEM DO RIO - DIA 82

Maria se equilibra sobre o galho grande de uma árvore que se estende sobre o rio. Juan está sentado a seu lado.

MARIA
 Meu irmão é um idiota, não sei como você pode
 ser amigo dele.

JUAN
 Por que? O que tem?

MARIA
 Não sei, mas você não parece com ele... você é
 mais...

JUAN
 Mais o que?

MARIA
 Não sei... você é... não sei como dizer...

Maria sorri. Faz um movimento brusco sobre o galho que se move. Juan se agarra no galho para não cair. Maria ri.

MARIA (CONT'D)
 Epa! Que reflexos!

JUAN
 Para, pô! Vai me derrubar para a merda!

MARIA
 Que boca suja você tem!

JUAN
 Melhor boca suja que molhado!

Maria rí. Juan olha para ela, sorri pensativo, em silêncio. Maria vira de costas para ele e caminha para o outro lado do galho. Juan a observa, sorri e tira de seu bolso uma caixa de "Amendoim com Chocolate".

JUAN (CONT'D)

Quer um amendoim com chocolate?

MARIA

Não gosto, obrigada. Você conhece outros lugares?

JUAN

Outros lugares?

MARIA

Sim, além de Córdoba... você já viajou pra outro lugar?

Juan fica na dúvida sobre o que responder.

JUAN

Você não quer amendoim com chocolate? Sério?

MARIA

Eu gosto muito de viajar... mesmo que eu não tenha viajado muito. Você sabe pra onde eu gostaria de ir?

JUAN

Não...

MARIA

Pro Brasil. A minha mãe foi e me contou que as praias são maravilhosas.

JUAN

Sim?

MARIA

Dizem que a areia é bem fininha e branca, como farinha. Meu sonho é ir lá.

JUAN

Deve ser legal... quer?

Juan mostra novamente a caixinha de Amendoim com Chocolate.

MARIA

(ri)

Mas eu não gosto! Você é surdo ou cabeça dura?

JUAN

Não pode ser que você não goste. Vem, senta aqui que eu vou te contar um segredo que pouca gente sabe.

Maria ri e se aproxima de Juan. Dá um salto e senta ao lado dele, movendo bruscamente o galho. Juan se agarra no galho e deixa cair a caixa de Amendoim com Chocolate no rio.

JUAN (CONT'D)

Putá que pariu...

MARIA

(rindo)

Ui... perdão...

Juan olha para a caixinha que começa a afundar.

MARIA (CONT'D)

Tchau, amendoim com chocolate...

JUAN

(resignado)

Sim, tchau...

Juan volta a olhar para ela. Maria olha para a caixinha afundando. Juan aproxima sua mão do pescoço dela e acomoda seu cabelo por trás da orelha. Ela olha para ele e sorri.

Juan se senta mais próximo dela e pega a sua mão. Se olham nos olhos e se aproximam alguns centímetros.

Estão a ponto de se beijar quando escutam o ruído de uma câmera Polaroid.

Juan e Maria giram e veem a Felipe e Esteban, com sua câmera na mão, junto ao tronco da árvore. Esteban ri enquanto pega a foto que sai da câmera e a coloca no sovaco.

MARIA

Pirralho! Eu vou te matar, seu pentelho de merda!

Felipe ri às gargalhadas.

FELIPE

(rindo)

Córdoba, que gosto de merda você tem!

Juan, rindo, tira o tênis e joga em Felipe e Esteban. O movimento o desequilibra e cai no rio.

Esteban e Felipe se abraçam gargalhando e apontando a Juan.

Maria ri de cima da árvore. Juan, todo molhado, olha para eles e ri. Olha a Maria e agarra seu pé. Ela resiste um pouco mas também cai na água. Juan e Maria começam a jogar água em Felipe e Esteban, que saem correndo.

No ônibus, as crianças estão dormindo em seus lugares, exaustas.

Juan e Maria dividem um assento. Ela está dormindo apoiada sobre o ombro dele. Juan dorme apoiado na janela. O sol do entardecer os ilumina. O casal tem as mãos dadas por baixo de um agasalho.

84 I/E. MICRO-ÔNIBUS/ RUA EM FRENTE DA ESCOLA - ANOITECER

84

As crianças começam a baixar do micro-ônibus. Juan e Maria esperam sentados, Esteban passa do lado e joga neles a foto que tirou do casal na árvore.

ESTEBAN

Toma, pombinhos!

Juan pega a foto e a olha com Maria.

MARIA

(fazendo graça)

Sai linda, não?

JUAN

Mais ou menos...

Juan ri e ela lhe dá uma cotovelada.

CHARO (O.S.)

Ernesto!

Juan se assusta e olha pela janela a Charo, que o cumprimenta ao lado da Srta. Zulma. Juan se levanta achando estranho.

JUAN

Tenho que ir. Posso ficar com a foto?

MARIA

É melhor. Se meu pai ver, me mata.

Juan sorri e lhe dá um beijo no rosto. Guarda a foto no bolso da jaqueta.

JUAN

Tchau.

MARIA

Tchau.

85 EXT. RUA EM FRENTE À ESCOLA - ANOITECER

85

Juan e Charo caminham sérios até um Dodge 1500. Juan vê que Daniel está ao volante, com Victória nos braços. Olha para sua mãe preocupado.

JUAN

Aconteceu alguma coisa?

CHARO

Entra, eu já te falo.

Charo pega Juan pelo braço e caminha sem olhar para ele. Abre a porta do carro e Juan sobe no banco de trás.

JUAN

Oi, pai.

DANIEL

Oi, guri.

Charo sobe e Daniel lhe entrega Victória.

JUAN

O que aconteceu? Pai...

O carro arranca.

86 INT. DODGE - ANOITECER

86

Daniel e Charo estão sérios. Juan olha pela janela de trás tentando ver a Maria, que caminha ao lado de Felipe. Olha para ela até que a menina desaparece atrás do carro.

DANIEL (O.S.)

Foi tudo bem no acampamento?

JUAN

Sim... bem... vocês podem me dizer o que está acontecendo?

Daniel fica em silêncio e Charo olha para ele. Juan espera.

DANIEL

Temos que sair alguns dias de casa, por questão de segurança.

JUAN

O que aconteceu?

CHARO

Beto...

JUAN

Como?

CHARO

O que você ouviu, meu amor.

Juan não acredita. Olha para frente. O pai o olha pelo espelho retrovisor, desce a mão e acaricia sua perna. Juan olha para ele pelo espelho e apoia sua mão sobre a do pai.

87 INT. FÁBRICA ABANDONADA - NOITE

87

Daniel, Juan, Charo e Victória entram acompanhados por uma Companheira por uma pequena porta a um galpão de uma fábrica abandonada. Apenas um par de luzes fracas iluminam a porta de entrada e uma escada. Pelo som, se intui ser um galpão muito grande.

A Companheira fecha a porta. Todos sobem pela escada.

88 INT. FÁBRICA. ESCRITÓRIO - NOITE

88

Um prato cheio de macarrão. Um garfo move a comida sem vontade.

Juan mexe o garfo olhando fixo e triste. Não prova bocado. Ao seu lado está GONZALO, de 6 anos, que come com vontade. Olha para Juan e continua comendo.

DANIEL (O.S.)

Companheiros! A pesar da tristeza quero recordar ao meu irmão com a dignidade que ele merece.

Juan olha a Daniel, que se levanta com um copo de vinho tinto na mão, sério e solene.

DANIEL (CONT'D)

Uma vez ele me disse que a felicidade não era sorrir todos os dias mas sim acreditar, ter fé. Acreditar tanto que alguma coisa é possível, que com certeza ela pode acontecer... E todos os dias viver assim... ele tinha esta característica rara. Podia ter prazer em tudo o que fazia e a pesar disso nunca perdeu suas convicções... Tenho a sensação de que até o último segundo ele foi feliz...

(se quebra, pausa)

Pelos colhões do meu irmão! Ao companheiro Beto!

Com Daniel e as crianças, estão amontoados a redor de uma mesa redonda: Charo, Carmen, Companheiro 3, Companheira. O COMPANHEIRO 4 está sentado em uma cadeira próxima da mesa com um prato na mão. Levantam seus copos. Juan os observa.

COMPANHEIROS

Presente!

Todos comem improvisados sobre a mesa de um velho escritório da fábrica abandonada, com uma janela grande para o galpão, que está tapada por uma persiana. A única luz é uma lâmpada que está pendurada do teto no centro da mesa.

DANIEL

Pátria ou morte!

COMPANHEIROS

Venceremos!

Os Companheiros bebem o vinho. Gonzalo levanta seu copo de suco para o brinde, toma e olha para Juan, que deixa seu prato de lado e olha para sua mãe.

JUAN

(nervoso, quase sem voz)
Como foi?

CHARO

Como?

JUAN

(limpando a garganta)
Como foi? Como caiu o tio?

Todos olham surpresos. Daniel olha para Juan e depois para Charo.

JUAN (CONT'D)

Vocês podem me dizer?...

Silêncio. O Companheiro 4 se levanta da cadeira e vai até a cozinha. Carmem acaricia a cabeça de Juan.

CARMEN

Estas coisas acontecem...

JUAN

(interrompendo)

Eu sei.

(a Charo e Daniel)

Mas eu quero saber a verdade, como o tio caiu?

Daniel olha para Charo, ela assente. Daniel abaixa o olhar.

DANIEL

(sério e triste)

...bom... está bem...

Daniel acende um cigarro.

DANIEL (CONT'D)

Nós estávamos fazendo uma entrega no centro. Tinhamos tudo controlado... Quando eu sai de fazer a entrega, Beto estava com as mãos para o alto contra a caminhonete, com um policial atrás dele.

Silêncio. Charo acaricia a mão de Daniel.

DANIEL (CONT'D)

Não sei o que aconteceu, o policial olhou para dentro, não sei... acho que viu alguma coisa, porque de repente ficou doido e começou a gritar. Beto pedia pra ele ficar tranquilo... Começaram a aparecer outros policiais. Aí fodeu.

(olhando fixo a Juan)

Teu tio, de uma vez, gritando "nunca vão me pegar vivo...", destravou uma granada e se meteu com o policial dentro do porta-malas da caminhonete... Explodiu tudo...

Daniel traga forte.

DANIEL (CONT'D)

(para sí)

Putá que pariu... no final é tudo questão de segundos...

Juan fica un instante em silêncio, com o olhar triste. Gonzalo olha para Daniel com a boca aberta e um pão cheio de molho de tomate na mão.

JUAN

Eu precisava dele vivo. Quem ele acha que é?

Juan se levanta bruscamente e sai. Gonzalo olha para ele sem entender. Todos ficam em silêncio.

89 INT. FÁBRICA ABANDONADA. SALA DE REUNIÕES - NOITE 89

Juan está deitado em um colchão no chão. A seu lado, mais quatro colchões. Gonzalo dorme em um deles.

O choro de Victória soa muito forte na sala ao lado.

Daniel abre a porta e entra na sala. Senta no chão ao lado de Juan e dá um beijo na sua cabeça.

DANIEL

Guri... eu tenho que sair alguns dias. Vou ver se podemos voltar para a casa. Cuida da sua mãe e da Victória.

JUAN

Não, pá... fica... não vai.

DANIEL

Não se preocupe, meu amor...

Daniel acaricia sua cabeça. Juan se acomoda na cama para dormir, mas não fecha os olhos. Daniel continua acariciando o filho olha para ele com compaixão.

DANIEL (CONT'D)

Eu também vou ter saudades dele... nunca vou esquecer.

JUAN

Eu também não...

DANIEL

É muito difícil, meu amor... mas é algo que pode acontecer, sabe?

JUAN

Sim, eu sei...

Juan se vira para Daniel.

JUAN (CONT'D)

Mas, Pai! Eu não quero perdê-los.

DANIEL

(sorri tristemente)

Não se preocupe, não vai acontecer nada com a gente.

JUAN

Mas, para que nós fazemos isso? Por que não voltamos pra Cuba?

DANIEL

Não podemos, guri... Temos que estar aqui. Somos daqui... você sabe.

Juan vira novamente de costas para o pai e olha a um ponto fixo.

JUAN

Sim... já sei... mas nós vamos pra casa logo, não?

DANIEL

Vamos ver... mas dorme, que você precisa descansar.

Juan fecha os olhos. Daniel fica acariciando sua cabeça.

90 INT. FABRICA ABANDONADA. SALA DE REUNIÕES (SONHO) - NOITE

90

Juan sai da sala e olha para o escritório. Na cadeira vê a silhueta de uma pessoa sentada, fumando.

Juan se aproxima. O estranho estende sua mão com uma caixa de "Amendoim com Chocolate" a Juan.

BETO

(sussurrando)

Oi, Guri... Quer?

Juan reconhece ao seu tio Beto e sorri. Pega um amendoim com chocolate e o coloca na boca enquanto senta ao seu lado.

BETO (CONT'D)

(sussurrando)

E então, como foi?

Juan começa a mastigar o amendoim com chocolate rindo. Beto se alegra.

BETO (CONT'D)

Não me diga? Sério?

Juan rí e assente.

BETO (CONT'D)

Isso! Sobrinho de tigre! Eu te disse que estava no ponto!

JUAN

Sim, você tinha razão.

Começam a bater violentamente na porta de entrada do apartamento. Juan se assusta. Beto tira uma granada de sua cintura e empurra Juan para o chão. A porta abre abruptamente e entram um POLICIAL e três CIVIS, que começam a atirar para todos os lados, mas nada explode, como se as balas fossem de festim. Juan vê tudo do chão.

BETO

Filhos da puta!

POLICIAL

Viado! Vamos te arregaçar!

Juan se levanta violentamente.

JUAN
(furioso)
Pára! Pára! Não viram que eu estou conversando
com o meu tio? Heim?

O Policial e os Civis param de atirar. Olham-se e fazem um gesto de perdão a Juan.

POLICIAL
Desculpa, não fica bravo, garoto. Voltamos
daqui a pouco, tá?

JUAN
Sim, é melhor.

Saem e fecham a porta. Beto sorri pela valentia de Juan. Senta e pega o cigarro que caiu no chão. Juan senta e olha para ele.

BETO
E agora, o que você vai fazer?

JUAN
E... não sei.

BETO
Como que não sabe? Vamos, você já é grande!

JUAN
Mas, que? Com a Maria?

BETO
Não... esta já está resolvida. Eu digo, da tua
vida.

JUAN
Uff... sei lá... o que você acha?

BETO
Ha!... Aí sim eu não posso te ajudar.
(apontando com um dedo)
A única coisa que te digo é que não se traia,
heim? Não se traia... Toma.

Beto pega uma foto de baixo do seu sovaco e a entrega a Juan, é a foto onde está com Maria. Juan coloca um punhado de amendoim com chocolate na boca, pega a foto e olha.

JUAN
(com a boca cheia)
E você? O que aconteceu?

BETO
Não aconteceu nada, guri. Estes viados estão
sob controle. Não se preocupe...

Batem forte na porta.

JUAN
(com a boca cheia)
De novo!

Beto empurra Juan para o chão e tira uma granada da cintura. A porta abre violentamente, o Policial e os Civis atirando. Agora as balas destroem tudo.

Juan olha tudo do chão. Começa a tossir, engasgado pelo amendoim. Beto tira o lacre da granada.

BETO

Filhos da puta! Nunca vão me pegar vivo!

Beto salta a cadeira com a granada na mão.

Juan tosse como se fosse afogar.

CORTE A:

91 INT. FÁBRICA ABANDONADA. SALA DE REUNIÕES - AMANHECER 91

Juan tosse muito forte, deitado na cama. Os lençóis estão encharcados de suor.

Charo pega ele pelo braço e o senta. Juan não para de tossir. A mãe toca sua testa para ver se tem febre.

O choro de Victória continua.

92 INT. FÁBRICA ABANDONADA. BANHEIRO - AMANHECER 92

Um chuveiro é aberto.

Por um espelho de três partes, vemos a Juan, sem roupa, em um banheiro branco com uma janela, que recebe a água fria. Grita.

CHARO

Vamos meu amor... calma...

JUAN

(fora de si)

Sai daqui! Não me toca! Sai!

Juan, chorando, afasta a Charo com força, que tenta acalmá-lo.

CHARO

Calma, meu amor... calma...

JUAN

Por que? Por que? Sai! Não me toca!

Juan está muito agressivo e não permite que sua mãe o toque. A luta é forte e Charo se molha toda tentando conter o filho embaixo da ducha.

CORTE A:

93 INT. FÁBRICA ABANDONADA. SALA DE REUNIÕES - DIA 93

Juan está deitado em um colchão, envolvido por uma colcha, sobre o colo de Charo que tem o cabelo molhado.

Charo move lentamente ao filho enquanto cantarola "Sueño de Juventud".

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

Não é fácil este caminho que escolhemos... nós sempre soubemos disso... não é o mais cômodo, muitos dos companheiros teriam uma vida normal, e talvez mais tranquila. Mas eu te asseguro, guri, que sentir que todos nós podemos ajudar que este mundo seja mais justo, tenha mais liberdade, que todos possam ler, estudar, conhecer...

Charo e Juan estão em silêncio sozinhos na sala cheia de colchões.

94 INT. CUBA. CASA DE CHARO E DANIEL - DIA

94

Juan sentado na mesa escuta a fita no gravador.

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

É um caminho de sacrifícios pessoais mas é o que nos conduz à felicidade, mas não à felicidade de si mesmo, mas a felicidade de todos. Este é o caminho da revolução onde todos aportamos para o bem de todos... por isso é a nossa luta, pela felicidade de todos, entende?

Juan olha para a janela de onde, ao longe, se intui o mar.

Som de ondas.

95 I/E. DODGE/ RUAS/ PARQUE DE DIVERSÕES - DIA

95

As ruas passam pela janela do Dodge.

Juan, um pouco desanimado, com sua jaqueta, olha em silêncio pela janela do Dodge. O parque de diversões chama a sua atenção.

Charo, com Victória nos braços, sentada no assento do passageiro, vira o corpo para Juan.

CHARO

Meu lindo... está melhor?

JUAN

Sim...

CHARO

Escuta... quando a gente chegar você me ajuda a desmontar a casa, tá? Vamos nos mudar...

JUAN

Mudar? Para onde?

CHARO

Pra outro lugar. Papai precisa terminar alguns trabalhos e depois vamos. Enquanto isso a gente vai preparando a mudança...

JUAN

Mas... e a escola?

CHARO

Você não pode ir mais. Mas não se preocupe, eles acham que estamos em Córdoba, porque morreu seu avô.

JUAN

Mas, por que?

DANIEL

Porque precisamos, guri. A casa é segura mas a história do Amendoim com Chocolate nem tanto. Mas por enquanto está tudo bem.

JUAN

Mas então pra que a gente está voltando?

CHARO

Pra desmontar a casa, meu amor.

DANIEL

Enquanto eu preparo outra casa, vocês desmontam esta, ok?

Juan fica calado. Charo olha para ele e sorri.

CHARO

Fica sossegado, está tudo bem...

Charo acaricia a perna de Juan, que vira a cabeça e fica olhando pela janela, sério.

CORTE A:

96 INT. CASA DE JUAN. COZINHA/ QUARTO DE JUAN - DIA

96

Juan, com sua mochila, entra na casa pela cozinha e vai até a porta de seu quarto. Olha para dentro e vê o colchão de Beto no chão com os lençóis desordenados.

Daniel chega atrás dele e vê o que Juan está olhando. Entra no quarto e começa a recolher os lençóis do colchão. Juan fica parado. Daniel empurra o colchão para baixo da cama de Juan, que entra no quarto e senta na cama.

Charo entra com Victória e a deixa no berço enquanto Daniel abre o armário, tira as roupas de Beto e as coloca no chão, formando uma pequena montanha de roupa.

Juan coloca a mão no bolso da jaqueta e encontra a foto do acampamento com Maria. Olha.

97 INT. CASA DE JUAN. COZINHA - DIA

97

Juan, sentado escondido sob a mesa da cozinha, com o telefone na orelha, disca um número que tira da lista telefônica que tem sobre suas pernas.

O telefone chama. Atendem.

MARIA (O.S.)

Alô?

JUAN

(sussurrando)

Alô? Maria?

Charo passa caminhando de seu quarto para o quintal. Juan fica em silêncio.

MARIA (O.S.)

Sim, quem... Ernesto? Alô? Alô?

Charo sai da cozinha.

JUAN

(em voz baixa)

Alô... alô... sim, sou eu.

Juan tira de baixo da lista telefônica a foto e olha para ela enquanto fala.

MARIA (O.S.)

Oi... como vai? Que pena pelo seu avô...

JUAN

(em dúvida)

É, sim... é triste...

MARIA (O.S.)

E, como você está?

JUAN

É... muito triste... e ainda fiquei doente...

MARIA (O.S.)

Tadinho...

Juan fica em silêncio. Maria também.

MARIA (O.S.) (CONT'D)

Alô? Você tá aí?

JUAN

Sim... sim... estou aqui... queria dizer que tenho vontade de te ver...

MARIA (O.S.)

Sim? Eu também... Você já voltou?

JUAN

Sim.

MARIA (O.S.)

Quando você chegou?

JUAN

É... agorinha... queria te convidar pra ir num lugar que você vai gostar...

MARIA (O.S.)
Agora? E a escola?

JUAN
É... não vamos hoje...

Maria não responde.

JUAN (CONT'D)
Vamos! Faltar um dia não tem problema, né?

MARIA (O.S.)
Tá bom... vamos...

JUAN
Te espero na esquina da sua casa, tá?
A mão de Charo desliga o telefone abruptamente.

CHARO
O que você está fazendo? Ficou louco???
Juan se assusta, esconde a foto e fica olhando para a mãe com o telefone na mão. Charo pega ele pelos braços e puxa de baixo da mesa.

CHARO (CONT'D)
(brava)
Com quem você estava falando?
Juan não responde.

CHARO (CONT'D)
Responde, caralho! Com quem você estava falando?

Daniel entra do quarto.

CHARO (CONT'D)
(a Daniel)
Estava no telefone.
(a Juan)
Com quem você estava falando?

DANIEL
Por telefone?

CHARO
Caralho, Juan, responde!

JUAN
(em voz baixa)
Com Maria.

DANIEL
Maria?

CHARO
Quem caralho é Maria?

JUAN

Minha namorada...

CHARO

Putá que pariu! Namorada, que namorada! Para de inventar, que o mar não está pra peixe...

DANIEL

Era o que faltava, Juan. O que faltava! Sabe o perigoso que é usar este telefone?

JUAN

(abaixa a cabeça)

Sim, já sei...

DANIEL

Então que merda você está pensando?

Charo tira o telefone da mão de Juan e o apoia violentamente sobre a mesa.

CHARO

(acalmado-se)

Juan, você já sabe que não vai voltar pra escola. Acabou.

JUAN

(bravo)

E que merda vocês querem que eu faça, então? Que fique aqui fazendo que merda?

DANIEL

(gritando)

Ei! Calma aí e abaixa o tom!

(conciliador)

Juan, não é fácil pra nenhum de nós. Agora você tem que ajudar a sua mãe, desmontar tudo e ficar tranquilinho aqui. Não é pra ficar bravo, aceita as coisas como elas são.

Juan, muito bravo, olha para o chão.

JUAN

(em voz baixa)

Sim... é fácil falar...

CHARO

Como?

JUAN

Nada.

CHARO

Deixa de besteira, por favor, você já é grande. Olha pra mim.

Juan levanta o olhar para Charo.

CHARO (CONT'D)

Você já é grande.

Juan fica em silêncio, Daniel e Charo olham para ele.

CHARO (CONT'D)

Cuida da sua irmã.

Juan olha para eles.

98 INT. CASA DE JUAN. QUARTO DE JUAN - DIA

98

Juan senta nervoso na sua cama. Victória, no berço, brinca com um ursinho de pelúcia. Juan olha para o armário aberto e vazio.

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

Sabe o que eu mais admiro no Che? São os seus desejos... porque ele sempre soube qual era o seu dever...

99 ANIMAÇÃO. DESENHOS DO CHE.

99

Um desenho infantil feito com lápis de cor de traço grosso, com um homem sem cara vestido de farda verde com uma boina com uma estrela vermelha. Abaixo está escrito à mão: "Che Guevara".

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

...mas ele sempre teve claro quais eram seus desejos, mas seus desejos mais profundos, e acho que este foi o seu maior segredo.

O desenho do Che sorri, abre sua camisa verde e dentro há um coração vermelho.

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO) (CONT'D)

Imagina que, depois da revolução em Cuba, podia ter ficado cômodo na ilha e aproveitar a vida, tranquilo e sem problemas...

O desenho do Che muda. Está com uma roupa de praia e um coco na mão..

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO) (CONT'D)

Mas não, decidi continuar a luta. A luta mais profunda que sentia dentro de si. Seu desejo mais profundo... e decidi ir embora...

O desenho do Che muda. Pega uma metralhadora e aponta para frente. O desenho começa a pintar-se de preto a partir da ponta da metralhadora até que toda a imagem fica negra.

100 INT. CASA DE JUAN. QUARTO DE JUAN - DIA

100

A boca de Juan sussurra no ouvido de Victória, que dorme.

JUAN

Tchau, Vicky. Te amo muito!

As mãos de Juan tiram os cadernos da sua mochila e colocam algumas peças de roupa.

- 101 INT. CASA DE JUAN. QUARTO DOS PAIS - DIA 101
A mão de Juan abre a gaveta do criado mudo da sua mãe e pega o documento de Ernesto. Fecha a gaveta.
- 102 INT. CASA DE JUAN. ESCONDERIJO - DIA 102
Juan, de avental branco, levanta a tampa de chapa que está no chão. Afasta com cuidado uma pistola e retira uma caixa de madeira.
Abre a caixa. Há muito dinheiro (dólares e pesos ley) dentro. Pega um punhado de notas. Fica em dúvida e devolve a metade. Duvida novamente. Pega um pouco mais. Fecha rapidamente a caixa, guarda e tampa novamente o buraco no chão.
- 103 EXT. RUA. EM FRENTE À CASA DE JUAN - DIA 103
Juan, de avental e com sua mochila no ombro, abre discretamente o portão da sua casa e sai correndo para a rua.
- 104 EXT. RUA. EM FRENTE À CASA DE FELIPE E MARIA - DIA 104
Escondido atrás de uma árvore, Juan espia a frente da casa de Maria.
Maria, com avental, sai da sua casa e olha para todos os lados. Juan move os braços e ela o descobre. Maria corre até ele.
Maria chega onde está Juan. Não sabem se beijam ou abraçam-se, dando um abraço confuso. Acomodam-se e se abraçam com força.
- JUAN
(no ouvido de Maria)
Vamos?
- Separaram-se um pouco. Juan sorri para ela, Maria também sorri.
Começa a música.
Os dois saem correndo de mãos dadas.
- 105 EXT. PONTO DE ÔNIBUS - DIA 105
Continua a música.
Juan e Maria correm pela rua até chegar a um ponto onde está parado um ônibus intermunicipal. Sobem.
- 106 I/E. PARQUE DE DIVERSÕES - DIA 106
Continua a música.
Juan e Maria, sem os aventais, estão praticamente sozinhos em um pequeno parque de diversões do interior. Juan compra entradas na bilheteria.

No Trem Fantasma, Maria se agarra a Juan com medo. Juan sorri e a protege entre seus braços.

No brinquedo das Chícaras, giram dando risadas, um ao lado do outro.

Caminham, de mãos dadas, comendo algodão doce.

Cada um em um Carrinho de Bate-bate, persegue ao outro.

107 INT. PARQUE DE DIVERSÕES. LABIRINTO DE ESPELHOS - DIA

107

Continua a música.

Dentro do Labirinto de Espelhos, Juan caminha por um lado enquanto Maria vai por outro. Procuram-se. Seus reflexos se multiplicam enquanto caminham.

Juan vê a Maria no fundo de um corredor e corre até ela, até que a menina desaparece e aparece refletida do outro lado. Ela ri e continuam procurando-se.

Finalmente se encontram, mas descobrem um vidro entre eles. Atrás, há milhares de Juans e Marias multiplicados pelos reflexos. Tocam as palmas das mãos através do vidro. Caminham juntos, sem deixar que as mãos se separem, até que o vidro termina e finalmente suas mãos se encontram. Olham um para o outro e se aproximam. Ao mover-se, seus reflexos desaparecem e eles ficam sozinhos.

Maria pega a mão de Juan e a leva até sua orelha e Juan lhe acomoda o cabelo. Sua mão acaricia o rosto dela. Aproximam-se como para um abraço e se beijam suave e docemente.

Termina a música.

Juan e Maria se separam e sorriem um para o outro.

JUAN

Maria... quero te confessar uma coisa. Eu sinto uma coisa aqui na barriga que... não sei como dizer, mas é muito forte...

MARIA

Sim, eu sei. Eu também sinto.

JUAN

Sério?

Ela faz que sim com a cabeça.

JUAN (CONT'D)

Mas... o que eu quero dizer na verdade é... é que tem muitas coisas que a gente não entende... e isso é normal... mas tem outras que você não vai poder entender ainda, sabe?

Maria nega com a cabeça.

JUAN (CONT'D)

Sim, eu sei... não sei como te dizer isso...

(pensa)

Eh... olha, o que eu quero que você saiba é que o que eu sinto... por você... é verdade, que esse sou eu... entende?

MARIA

Não muito...

JUAN

Você lembra quando me disse que eu era diferente dos outros?

MARIA

Sim...

JUAN

Bom, é isso. Eu sinto muitas coisas por você e que são reais, que são de verdade e que eu sinto. E sou o que você pensa que eu sou, mas diferente. Mas isso não é ruim, mas é assim... Tudo o que eu sinto é verdade, este sou eu, de verdade... sério.

Ela olha para ele com ternura e acaricia seu rosto.

MARIA

Não entendi nada, mas você é lindo de qualquer jeito.

Se abraçam novamente. Juan sussura no ouvido de Maria.

JUAN

...quero estar com você para sempre.

MARIA

(sussurrando)

Você me promete?

JUAN

Com toda a minha alma...

Beijam-se na boca novamente. Olham-se. Juan sorri e começa a procurar algo na sua mochila, ansioso.

JUAN (CONT'D)

Tenho uma surpresa.

Juan encontra na sua mochila o pacote de dinheiro e mostra para Maria.

JUAN (CONT'D)

Olha! Tenho dinheiro, muito dinheiro.

Maria olha para ele sorrindo.

MARIA

Aham... e?

JUAN

Podemos ficar juntos pra sempre!

Maria estranha a Juan.

MARIA

Não entendo.

JUAN

Que podemos ir para onde a gente quiser!
Podemos começar a estar juntos para sempre
agora!

MARIA

Mas nós estamos juntos agora.

JUAN

Quero ir com você pra longe, bem longe.
Podemos ir pro Brasil como você queria.

MARIA

Pro Brasil?

JUAN

Sim, claro! Com certeza na rodoviária tem um
ônibus que vai pra lá. Eu já pensei em tudo!

Separaram-se. Maria olha confusa para Juan.

MARIA

Ir? Agora?

JUAN

Sim, claro... com este dinheiro podemos chegar
até lá e viver juntos, enquanto eu procuro um
trabalho... Eu sei fazer um montão de coisas!

Maria se afasta mais dele e o encara preocupada.

MARIA

(interrompendo)

O que você está dizendo? Você ficou louco?

JUAN

Não... é sério o que estou falando. Podemos
ficar juntos para sempre. Não é o que você
queria? Eu também... podemos fazer isso
agora...

MARIA

(confusa)

Você está louco? Como que eu vou ir embora?
Somos crianças...

JUAN

Mas nós podemos fazer...

MARIA

Você está louco, eu não deixo a minha família
de jeito nenhum... Como vou fazer uma coisa
dessas com eles? E a sua família?

JUAN

Eu amo muito eles, mas quero estar com você.

Maria olha atônita a Juan, quase chorando, decepcionada. Afasta-se lentamente olhando a ele, quase com medo. Vira-se e sai correndo.

Juan fica sozinho com o monte de notas na mão.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)

Ontem de noite eu fiquei sentada no seu quarto te olhando dormir... um tempão... e me lembrava de quando você era um nenezinho e te dava de mamar, e te olhava agora... Que rápido passaram estes anos! Você está enorme, já é um homem... bom, quase um homem...

Juan joga violentamente sua mochila contra o espelho, que se racha em pedaços. Juan olha para o espelho, sua imagem se reflete fragmentada.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO) (CONT'D)

...e eu pensava quando seria a próxima vez que que me surpreenderia de te ver grande... Quando tiver 20? 15?... Não sei?... Mas quero que você saiba que adoro te ver crescer... estou orgulhosa de você...

108 I/E. RODOVIÁRIA - NOITE 108

Juan chega correndo à rodoviária. Um ônibus parte e passa diante dele. Maria está sentada na janela e olha para ele. Juan a segue com o olhar enquanto o ônibus se afasta.

Juan fica parado, olhando o ônibus que desaparece na esquina por onde vem uma viatura que entra em direção a plataforma.

A viatura passa e o policial olha para Juan sem dar atenção. Juan abaixa o olhar e espera que ele se afaste.

A viatura segue em frente e Juan olha novamente para a esquina.

109 EXT. RUA. EM FRENTE À CASA DE JUAN - NOITE 109

Juan, de cabeça baixa, caminha pela rua.

Chega em frente à sua casa. As luzes da sala estão acesas. Abre o portão e entra.

Daniel abre a porta da sala e olha nervoso para Juan, que entra na casa em silêncio. Daniel olha para todos os lados e fecha a porta.

110 INT. CASA DE JUAN. SALA - NOITE 110

Daniel termina de fechar a porta e dá um tapa forte no rosto de Juan, que cai no sofá.

DANIEL
(muito nervoso, entre
dentes)

Putá que pariu, pirralho! Onde você estava?

Juan toca seu rosto.

JUAN
Desculpa.

DANIEL
Onde você estava?

Juan fica em silêncio. Charo entra da cozinha.

CHARO
Juan, meu amor, onde você estava?

Juan não responde. Daniel furioso o sacode pelos ombros.

DANIEL
Responde, caralho! Você pegou o dinheiro do
esconderijo?

Juan não responde. Daniel pega a mochila, abre e encontra roupa, o dinheiro e o documento de Ernesto. Mostra a Charo, que olha surpresa para o filho.

CHARO
Mas, o que você queria fazer?

Juan levanta a cabeça.

JUAN
Desculpa...

DANIEL
Que desculpa, nem desculpa! Que merda você
queria fazer?

CHARO
Você queria fugir?

Juan abaixa a cabeça.

CHARO (CONT'D)
(séria mas calma)
Juan... nós precisamos saber... Você queria
fugir? O que está acontecendo?

JUAN
(sussurrando)
Sim, eu queria ir embora...

Charo e Daniel se olham preocupados. Tentam se acalmar, notam que a situação é mais séria que eles pensavam. Charo senta ao lado de Juan. Daniel caminha de um lado a outro, preocupado.

DANIEL
Eu não acredito.

CHARO
Mas, para onde?

JUAN
(em voz baixa)
Pro Brasil...

CHARO
Brasil?

DANIEL
Como pro Brasil?

Os três ficam em silêncio. Juan olha para os pais.

JUAN
Eu sei que errei. Desculpa...

DANIEL
(contendo-se)
Mas... Você não percebe o que poderia ter
acontecido?...

JUAN
Sim, já sei.

DANIEL
Não diga mais "já sei", se você sabe, faça!

CHARO
Você estava sozinho?

JUAN
Não.

DANIEL
Com a guriazinha?

Juan faz que sim, de cabeça baixa. Charo e Daniel se olham.

DANIEL (CONT'D)
(a Charo)
Nós não podemos mais controlar isso. Temos que
mudar já...

JUAN
(reagindo)
Não!

Juan sustenta o olhar a Daniel. Charo faz sinal de que ele se acalme. Abraça a Juan tentando tranquilizar-se.

CHARO
Meu amor, nós não podemos nos arriscar assim.
Te peço que compreenda a situação, entendo que
o que você sente é muito importante para você.
Mas nós não podemos nos arriscar mais. É
perigoso, entende?

JUAN

Claro que entendo. Quem não entende nada são vocês!

Juan se levanta nervoso, vai até seu quarto e bate a porta.

Daniel e Charo se olham espantados e preocupados.

111 I/E. CASA DE JUAN. QUARTO DE JUAN/ FACHADA - MADRUGADA 111

Juan, deitado na sua cama, olha para o teto onde se projetam sombras que vem de fora. Está triste.

Escuta o carro ligar. Levanta e olha pela janela do quarto.

Daniel fecha o portão, sobe no carro e sai. Juan, da janela, o vê partir.

112 EXT. CASA DE JUAN. QUINTAL - DIA 112

Juan, com as mãos nos bolsos, chuta uma bola contra a chapa da parede do quartinho. Victória está no quintal, brincando perto dele.

Charo aparece pela janela da cozinha.

CHARO

Juan, tenho que ir. A comida está aqui e a mamadeira da Vicky está esquentando. Tira ela do fogo, por favor. Volto mais tarde. Tchau.

Juan fica com a bola nos pés.

JUAN

(em voz baixa)

Tchau.

Charo volta.

CHARO

Escuta, você não pode sair. Você sabe, não?

Juan assente com a cabeça.

CHARO (CONT'D)

Posso confiar em você?

Juan assente com a cabeça. Charo sai.

113 INT. CASA DE JUAN. SALA/ COZINHA - DIA 113

A televisão está ligada em uma novela mal sintonizada. De costas para ela, Juan dá comida a Victória sentado no chão. Juan olha para ela e sorri um pouco.

O telefone começa a soar. Juan olha para ele. O telefone insiste. Juan fica em dúvida, mas permanece sentado.

O som da televisão muda.

LOCUTOR TELEVISÃO (O.S.)
 Estamos combatendo a subversão! As forças da ordem surpreenderam na Zona de Munro a dois subversivos que resistiram à ordem de prisão.

O telefone pára de tocar.

Juan se levanta e aproxima-se do televisor, que mostra uma placa que diz: "Último Momento". Olha preocupado e aumenta o volume.

LOCUTOR TELEVISÃO (V.O.) (CONT'D)
 Começando um intenso tiroteio onde caíram abatidos dois perigosos membros da organização subversiva Montoneros.

Juan senta e olha atentamente. Na televisão aparece a fotografia de um homem.

LOCUTOR TELEVISÃO (V.O.) (CONT'D)
 Eles são: Armando Petracci, que exercia a agitação sindical, e...

Na televisão aparece a fotografia de Daniel.

LOCUTOR TELEVISÃO (V.O.) (CONT'D)
 Horacio Carnevale, que exercia um alto cargo dentro da organização subversiva.

Juan fica imóvel. O telefone volta a tocar.

LOCUTOR TELEVISÃO (V.O.) (CONT'D)
 As forças de segurança que atuaram não sofreram perdas humanas.

JUAN

Pá...

Juan gira sua cabeça confuso. O telefone continua tocando.

Juan corre até o telefone, atende.

JUAN (CONT'D)
 (quase sem voz)
 Alô?... Alô?... Alô?

Ninguém responde. Juan fica parado com o telefone na mão, Victória brinca com a colher da comida.

114 INT. CASA DE JUAN. SALA/ QUARTO DOS PAIS - DIA 114

Juan coloca uma cadeira travando a porta da sala. Está entre ansioso e impotente.

115 INT. CASA DE JUAN. SALA/ FACHADA - DIA 115

Juan olha discretamente pela janela. Não tem ninguém na rua.

Coloca Victória no carrinho.

116 INT. CASA DE JUAN. QUARTO DOS PAIS - DIA 116

Juan deixa Victória no carrinho embaixo da janela que dá para o jardim.

Abre a gaveta do criado mudo e tira o fundo falso, revelando uma pistola. A agarra com medo.

Juan senta na cama de seus pais, com a pistola nas mãos. Respira agitado, tenta acalmar-se inspirando e expirando profundamente. Olha para Victória. Fecha os olhos e suspira.

117 I/E. CASA DE JUAN. QUARTO DOS PAIS/ COZINHA (SONHO) - DIA 117

Juan abre os olhos. Escuta ruídos no fundo da casa. Pela janela do quarto vê movimento no quintal.

Levanta e sai do quarto.

Da cozinha, vê algumas crianças com avental entrando no quartinho.

118 I/E. CASA DE JUAN. QUINTAL/ QUARTINHO (SONHO) - DIA 118

Juan sai para o quintal, com a pistola na mão. Aproxima-se discretamente do quartinho e espia pela porta aberta.

119 INT. CASA DE JUAN. QUARTINHO DOS FUNDOS (SONHO) - DIA 119

A mesa de centro do quartinho está obstruída por muitas pessoas com avental branco que estão em volta dela: a Srta. Zulma que chora, o Professor de Ginástica com o violão na mão, os colegas de avental branco: Esteban, Claudio, Sergio, Tito, Felipe e Maria com um conjunto esportivo e um véu negro de tule que oculta parte de seu rosto.

Juan olha tudo sem entender. Entra e caminha ao redor da mesa, por trás das crianças.

O Professor de Ginástica levanta o violão e toca alguns acordes. Começa a cantar a mesma canção alegre do acampamento. Todos cantam em coro, movendo-se juntos.

Juan contorna as pessoas e descobre que sobre a mesa está o corpo de um menino com avental branco. No lugar da sua cabeça há um televisor, onde aparece a foto de Daniel.

De cima, nos aproximamos ao televisor enquanto todos continuam cantando.

No televisor há um ruído de sinal e a imagem muda para a foto de Ernesto. Ruído de sinal e volta a foto de Daniel. Novamente a foto muda para Ernesto e assim sucessivamente.

FELIPE

Ao companheiro Ernesto!

TODOS
Presente!

ESTEBAN
Ao companheiro Ernesto!

TODOS
Presente!

Todos param de cantar, silêncio.

MARIA
Até a Vitória!

TODOS
Sempre!

MARIA
Pátria ou morte!

CORTE A:

120 INT. CASA DE JUAN. QUARTO DOS PAIS - TARDE 120

Juan acorda assustado, com a arma em riste. Aponta para Charo, que está entrando no quarto com o Companheiro 3 atrás dela.

Juan se assusta quando percebe que é sua mãe. Abaixa a arma, deixa cair sobre a cama e abraça a Charo.

Charo se agarra a seu filho com força. Chora.

Juan aperta seus braços ao corpo de Charo. Chora desconsoladamente.

Juan e Charo abraçados, chorando sentados na cama. O Companheiro 3, parado ao seu lado, acaricia a cabeça de Juan. Victória dorme no carrinho.

121 INT. CASA DE JUAN. QUARTO DOS PAIS - TARDE 121

Charo abre o armário de seu quarto. Apressada, tira bolsas e as coloca sobre a cama.

Levanta a tampa falsa do chão do armário, retira papéis.

122 I/E. CASA DE JUAN. QUINTAL/ QUARTINHO - TARDE 122

O fogo consome papeis escritos a máquina e folhetos de "Evita Montonera". Juan chega correndo com papéis e os joga no fogo. Tem os olhos vermelhos e inchados. Victoria, no carrinho ao seu lado, acorda sorridente.

Escutam o som de carros freando bruscamente na frente da casa.

Charo entra no quintal, com uma pistola na mão.

CHARO

Juan! Se esconde, Juan!

Juan pega o carrinho de Victoria e, desesperado, corre para o esconderijo e entra.

123 I/E. CASA DE JUAN. ESCONDERIJO/ QUINTAL - TARDE 123

Soam alguns tiros do lado de fora.

Juan senta sobre uma caixa. Ao seu lado está Victória no carrinho. Fecha a porta e tudo fica escuro. Fora, os disparos são intensos.

Victória reclama um pouco. Juan a move lentamente. Aproxima seu olho a um buraco da chapa.

Só consegue ver a parte de trás da casa, sem movimento. Os tiros continuam, com alguns gritos.

De repente soa uma forte explosão.

Silêncio.

Juan consegue escutar sua respiração agitada. Victória começa a choramingar.

Juan olha novamente pelo buraco. Pela garagem aparecem dois homens vestidos de civil com pistolas na mão.

Victória começa a chorar mais forte. Juan se separa do buraco. Tenta acalmar a Victória colocando um dedo em sua boca, mas ela continua chorando.

JUAN

(sussurrando)

Shuuu... Tranquila, Vicky... por favor...

Escuta os passos dos homens que entram no quartinho. Victória chora forte.

O som dos passos dos homens aproxima-se do esconderijo. Escuta o som de golpes nas caixas que cobrem a porta.

Juan segura a respiração. Silêncio.

A porta do esconderijo abre violentamente.

124 ANIMAÇÃO. CASA DE JUAN. ESCONDERIJO/ QUINTAL - NOITE 124

A ação da sequência anterior continua em desenhos animados.

A luz de fora do esconderijo ilumina a Juan, sentado sobre uma caixa de "Amendoim com Chocolate" com Victoria no carrinho, que chora desconsolada. Juan olha assustado para fora. A silhueta de um homem aproxima-se da porta e aponta um revolver para ele.

AGENTE 1

Levanta e sai!

Juan tira Victoria do carrinho e a protege com seu corpo. O AGENTE 1 o puxa para fora do esconderijo.

Saem do quartinho. Está começando a garoar. As gotas de água são amarelas, que salpicam intermitentes e logo desaparecem, a Juan, Victoria e aos Homens de Civil.

Aproxima-se da casa pelo lado da garagem. Da janela sai uma luz intensa e muito vermelha, com um pouco de fumaça. Juan consegue ver alguns detalhes do interior da casa: homens parados, uma cadeira jogada, o pé de uma pessoa no chão.

Juan atravessa o quintal aos empurrões. Chega na frente da casa e tenta olhar para dentro pela porta de entrada, mas há muitos homens armados que entram e saem.

Juan, com Victória nos braços, chega até a calçada. Há muitos carros. Pode ver que toda a rua está fechada.

Empurram-no até um carro Ford Falcón. O AGENTE 2 aproxima-se de Juan.

AGENTE 2

(amável)

Passa ela para mim, que eu levo.

JUAN

(agarrando a Victória)

Não! É a minha irmã!

AGENTE 2

Não se preocupe, eu cuido dela...

O Agente 2 arranca Victória dos braços de Juan e a leva.

JUAN

Não! Devolve!...

O Agente 1 enfia a Juan no banco de trás do carro. Juan olha como levam a Victória. Fecham a porta do carro e saem.

125 ANIMAÇÃO. CARRO FORD FALCÓN/ RUA - NOITE

125

O carro chega na esquina com muita velocidade e faz a curva. Maria está parada na outra esquina, sobre a calçada, com um guarda-chuva que impede que a chuva amarela a toque. O tempo fica mais lento.

Juan e Maria se olham.

Maria vê como o carro se afasta até que desaparece da sua vista.

Maria olha de longe o movimento na casa de Juan. Se esconde atrás de uma árvore. Outro carro sai rápido, dentro dele vai um motorista e ao seu lado um Agente Civil com Victória nos braços.

Maria se esconde quando as luzes do carro iluminam a árvore.

O carro se afasta. Maria se vira e corre.

Corre sem parar, sem olhar para trás. Sua respiração se agita cada vez mais.

Chega até a porta da sua casa. Maria entra, olha para fora, começa a chover forte. Quase toda a imagem é amarela.

Maria fecha a porta.

Termina a animação.

CORTE A:

126 INT. CENTRO DE DETENÇÃO CLANDESTINO - NOITE 126

Juan sentado na frente de uma mesa, com o olhar para baixo. Uma luz sobre a mesa o ofusca. Atrás apenas podemos ver uma pessoa que caminha de um lado para o outro.

INTERROGADOR

Como você chama?

Juan não olha para ele.

JUAN

Ernesto Estrada.

O homem rí.

INTERROGADOR

(mais agressivo)

Como você chama?

JUAN

Ernesto Estrada.

O interrogador chega atrás de Juan e fala ao seu ouvido.

INTERROGADOR

Vamos lá, pirralhinho. Eu sei que você não chama Ernesto.

Juan olha fixamente a um ponto na parede.

JUAN

Eu me chamo Ernesto Estrada, tenho 11 anos e estou na quinta série. Somos de Córdoba. Viemos a Buenos Aires porque meu pai...

INTERROGADOR

...o seu pai trabalha com Amendoim com Chocolate, pirralho de merda!

(grita)

Você já disse!

O Interrogador faz silêncio. Juan olha para baixo.

JUAN

Onde está a minha irmã?

O homem não responde. Pega a Juan pela camisa e o levanta da cadeira. Empurra-o para fora da sala.

127 INT. CENTRO DE DETENÇÃO CLANDESTINO. DEPÓSITO - NOITE 127

Juan é empurrado para dentro de uma sala grande onde há uma montanha de roupa que chega até o teto.

INTERROGADOR

(gritando)

Pega as suas coisas!

Juan olha para a montanha de roupa. Revira um pouco e encontra sua mochila. Pega e continua revirando. Encontra um macacão de Victória e guarda dentro dela. Vê a jaqueta que usava no acampamento, pega e a coloca no corpo. Guarda mais algumas peças de roupa.

128 I/E. CARRO FORD FALCÓN/ RUA - NOITE 128

Ruas. Tetos de casas com antenas.

O AGENTE 3 e seu MOTORISTA levam a Juan dentro do carro.

Juan olha para fora pela janela. O carro se detêm na esquina de uma rua de bairro.

O Motorista aponta a casa da esquina.

MOTORISTA

Essa é a casa da sua avó?

Juan olha rapidamente para a casa.

JUAN

Não sei.

O Agente 3 gira o corpo a Juan.

AGENTE 3

Como chama a sua vó?

Juan não responde. O Agente 3 perde a paciência.

AGENTE 3 (CONT'D)

Sua avó se chama Amalia?

Juan faz que sim com a cabeça.

AGENTE 3 (CONT'D)

Então desce!

Juan olha para o Agente 3.

JUAN

E a minha irmã?

AGENTE 3

Não enche, moleque! Já tive o suficiente por hoje! Desce!

Juan abre a porta.

129 EXT. RUA. EM FRENTE À CASA DE AMÁLIA - NOITE

129

Juan desce com a sua mochila.

O carro se afasta rapidamente.

Juan fica sozinho na frente da casa da esquina. Tem frio. Coloca as mãos no bolso da jaqueta e encontra a foto onde está com Maria na árvore. Olha para a foto.

Olha para todos os lados sem saber o que fazer. Silêncio.

Caminha até a porta, que tem uma janelinha redonda.

Toca a campainha.

Espera.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO)

Bom, meu lindinho, já falamos muito. Eu te amo muito, meu filho... e nos vemos logo.

Juan toca novamente a campainha.

CHARO (V.O. GRAVAÇÃO) (CONT'D)

Ah, não se esqueça, escute quantas vezes você quiser esta gravação, para lembrar de tudo, mas a fita fica aqui em Cuba. Nem pense em levá-la, tá? Você sabe... mais beijos...

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

(em tom de piada)

Esta gravação vai se auto-destruir em 5 segundos...

A janela da porta se ilumina. Juan olha para ela, dentro vê uma silhueta.

AMALIA (O.S.)

Quem é?

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

4.....

Juan não sabe o que responder. Olha fixo para a janela.

AMALIA

Quem é?

DANIEL (V.O. GRAVAÇÃO)

3..... 2.....

Juan olha fixo. Seu rosto está cansado.

Silêncio.

AMALIA (O.S.)
Quem é? Por favor...

DANIEL
1.....

A porta se abre iluminando a cara de Juan que olha para a câmera.

AMALIA (O.S.)
Juan?

130 PLACA. SOBRE NEGRO

130

Sobre negro, aparece o letreiro:

"Juan viveu com sua avó Amalia."

"A Charo nunca se soube o que aconteceu."

"A Victória, Juan e Amalia ainda a estão procurando."

FIM.